Num. 49.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 4 de Dezembro 1781.

VENEZA 6 d' *Outubro.*

A Camara da Saude acaba d' ordenar huma quarentena de 28 dias a todas as embarcações, que vem das bocas de *Cattaro*, *Berdua*, *Curzola*, e do Eſtado de *Raguſa*, por motivo de ſe haver a peſte manifeſtado perto de *Scuttari*, e em *Priorendi*, nos confins da *Servia.*

ROMA 9 d' *Outubro.*

O importante lugar de Meſtre do Sacro Palacio, que vagou pela morte do P. *Pio Tommaſo Schiara*, da Ordem dos Prégadores, foi a 27 do paſſado conferido ao P. *Tommaſo Maria de Luſignan Mamachi*, da meſma Ordem, o qual era Secretario da Congregação do Index, e eſte cargo paſſou ao P. *Macaro Giacimo Maria Bonfili*, tambem da dita Ordem.

Na madrugada de 30 do paſſado paſſou por aqui hum Correio extraordinario de *Veneza*, o qual, depois de hum pequeno repouſo, proſeguio na ſua viagem para *Napoles*: ſe julga que vai encarregado d' importantes deſpachos, que tem por objecto o armamento daquella Republica na Ilha de *Corfou.*

FLORENÇA 10 d' *Outubro.*

O noſſo Soberano ſempre zeloſo pela maior vantagem dos ſeus Vaſſallos, depois de ter pelos ſeus precedentes Regulamentos eſtabelecido a liberdade a mais indefinita no commercio dos artigos neceſſarios para a ſubſiſtencia dos ſeus Póvos, para as Artes, e Manufacturas, achou que a induſtria dos habitantes da *Toſcana* encontrava ainda muitos obſtaculos pela multiplicidade dos direitos, impoſtos, e tributos eſtabelecidos nos ſeus Eſtados, para em parte diſtinguir os Condados, diſtritos, e outros territorios, como tambem para ſeguir as Leis, que impunhão eſtes tributos: em conſequencia S. A. R. acaba de ſupprimir, por hum Edicto de 30 d' Agoſto ultimo, todas eſtas diſtinções de territorios, reunindo-os em hum ſó, o qual ficará ſubmettido a hum unico direito nas differentes Cidades da *Toſcana*, donde he actualmente permittido exportar todas as mercadorias livres dos direitos antigos: ſe exceptúa dellas porém alguns objectos eſpecificados no Edicto. Tambem he prohibido o exportar, ſem para iſſo pedir licença, as eſtatuas, e os quadros antigos, &c.

LIORNE 25 d' *Outubro.*

Em algumas Gazetas da *Italia* ſe lê huma carta de Mr. *Antonio Bellato*, Conſul de *Veneza* em *Tripoli*, que ſe encaminha a deſvanecer certos rumores eſpalhados em varios papeis públicos ſobre novas deſavenças entre a Republica, e aquella Regencia *Barbareſca*; e a fim de que o commercio da ſua Patria não padeça algum atrazamento occaſionado pelos receios, que dos mencionados rumores ſe poderião ſeguir, aſſegura, que em conformidade das repreſentações, que fez ao Bey, fora caſtigado o pirata *Mouro*, que maltratára a embarcação *Veneziana* do Cap. *Zaffron*, ficando privado de andar mais a corſo; e que eſte ſucceſſo não tivera ulteriores conſequencias.

AMSTERDAM 6 de *Novembro.*

Quando ſe fez pública a relação da empreza do Commodoro *Johnſtone* na bahia de *Saldanha*, ſe ſuppoz logo que os navios da noſſa Companhia das *Indias*, tomados, ou queimados naquella occaſião, ſe achavão deſcarregados. Eſta ſuppoſição ſe

se tem confirmado, não sómente pelas noticias, que havemos recebido a respeito destes navios no nosso paiz, e segundo as quaes só se acharão a bordo delles algumas caixas de chá, mas tambem por informações recebidas em *França*, tendo o Agente de S. M. *Christianissima* no Cabo de *Boa-Esperança* noticiado ha já tres mezes ao Ministro da Marinha, que os navios da Companhia *Hollandeza*, que acabavão de chegar alli, estavão para se descarregar. Em *Inglaterra* mesmo, a pezar dos numerosos paragrafos espalhados nos papeis de *Londres* a respeito da riqueza destes navios, tem a verdade principiado a transpirar em alguns artigos postos nas folhas mais veridicas.

Se se accrescenta ás reflexões conteúdas nos ditos artigos, que he contra toda a verosimilhança, que o Governador do Cabo deixasse ancorar navios ricamente carregados, sem estarem promptos, nem terem vélas a bordo, em huma bahia aberta, onde não havia fortaleza alguma para os proteger, resulta daqui, que a expedição do Commodoro *Johnstone*, que tinha por objecto a conquista do Cabo, ficára inteiramente frustrada sem compensação alguma propria para indemnizar a *Grande-Bretanha* dos gastos de hum tão consideravel armamento. Segundo a carta de hum Official da embarcação bombardeira o *Terror*, pertencente a esta Esquadra, datada em *Santa Helena* a 23 de Outubro, os navios de guerra o *Heroe* de 74, o *Monmouth* de 64, o *Isis* de 50, e a fragata a *Activa* de 32 com todas as embarcações de transporte armadas, e os navios da Companhia *Ingleza* se havião separado do Commodoro na altura do Cabo, nos fins de Julho, e havião continuado a sua passagem para a *India*. O restante da Esquadra com as prezas *Hollandezas* havia ancorado a 13 d'Agosto em *Santa Helena*, donde se suppunha que o proximo comboio da Companhia vindo das *Indias* conduziria ao mesmo tempo as ditas prezas para *Inglaterra*, á excepção do *Held-Woltemade*, cuja carregação tendo boa sahida na *India*, seria enviada alli a hum estabelecimento *Inglez*, e vendida como tambem o navio mesmo.

LONDRES 2 *de Novembro*.

Hontem á noite chegou a esta Cidade hum Expresso de *Bristol* com a noticia, de que o Paquete da *Jamaica* o *Cometa*, Cap. *Drake*, que daquella Ilha havia partido a 8 de Setembro, e que se julgava aprezado, visto a longa tardança da sua chegada, acaba d'entrar naquelle porto, a fim de se livrar de hum corsario *Francez*, ao qual lhe custou escapar. As cartas, que o Paquete truxe, ainda se não destribuirão: com tudo se sabe que ellas nos trazem huma das mais funestas noticias. O comboio da *Jamaica* forçado a entrar outra vez no porto pela apparição da Esquadra do Conde de *Grasse*, tornou segunda vez a fazer-se á véla a 12, a 14, e a 18 d'Agosto para *Inglaterra* em tres divisões, com ordem para se reunir em hum lugar fixado em certa latitude, donde seria escoltado para a *Europa* pelos mesmos navios, que com elle havião sahido a primeira vez. Desgraçadamente hum terrivel furacão, que se suscitou precisamente a este tempo, dispersou todo o comboio: e já apparece huma lista de 25 navios mercantes, que derão á costa por aquelle temporal, e que se reputão como perdidos.

Se assegura que os navios de guerra o *Pelicano*, e o *Roebuck* tambem perecêrão, e que algumas chalupas da Marinha Real, como tambem a fragata *Southampton*, forão obrigadas a encalhar. Não forão menos consideraveis os damnos, que se padecêrão nos povoados, e nos campos. O que resistia á violencia do vento era arrastado pelas torrentes, procedidas de huma copiosissima chuva. As plantações d'assucar padecêrão consideravelmente, e os habitantes em geral se achão na mesma situação que no anno passado: e seria mais triste, a não ter chegado o comboio de *Corke* com 150 barris de farinha, e muito biscouto, a tempo que 6 espigas de trigo se vendião por 3 shellings, e a pezar do referido soccorro custava ainda cada barril de farinha 16 lib. esterl. Se recea que muitas pessoas tenhão perecido nesta occasião, e que a perda causada por este grande temporal se não limitará ás preliminares noticias, que já se tem espalhado.

Co-

Como ha presentemente mais de dez semanas que esta rica frota se acha na sua derrota, se espera ver brevemente apparecer na *Mancha* os restos, que della escapárão.

A proxima chegada do comboio da *Jamaica* será talvez causa de que a Esquadra do Alm. *Darby* se conserve ainda por algum tempo ao largo, posto que ante-hontem fomos informados de *Falmouth* que havia alli chegado hum cuter da mencionada Esquadra com a noticia, de que ella actualmente se dirigia para a entrada da *Mancha*. O Secretario do Vice-Rei d'*Irlanda* escreveo a 22 d'Outubro, por ordem daquelle Fidalgo, ao Lord Maior de *Dublin*, a fim de por meio delle informar os Negociantes daquella Capital » que Sua » Excellencia havia naquelle dia recebido » huma carta do Vice-Alm. *Darby*, datada » a 19 a bordo da *Britania*, na altura do » Cabo *Clear*, pela qual elle lhe noticiava, » que *durante algum tempo havia estado com* » *a Esquadra de S. M. na altura do Cabo* » Clear, *e ao O.; e que della havia destaca-* » *do varias fragatas, a fim de cruzar em dif-* » *ferentes paragens da costa* d'Irlanda, *no* » *projecto de destruir os corsarios inimigos,* » *e de proteger o commercio.* » Esta carta publicada em huma das nossas folhas debaixo do ironico titulo de *grande noticia da nossa grande Esquadra*, tem occasionado varias reflexões picantes da parte dos Antiministeriaes sobre o emprego de huma força maritima tão consideravel. O verdadeiro motivo da estação, que se lhe fez tomar, he sem dúvida para apaziguar as queixas, que rompêrão na abertura da sessão do Parlamento *d'Irlanda* sobre o desamparo, em que a Administração deixava o Commercio daquelle Reino, vexado por huma multidão de corsarios, que lhe infestavão a Costa. Pelo mais se soube pelo *Fulminante* de 80 peças, que surgio em *Plymouth* a 27 d'Outubro, por causa de fazer agoa, que as bexigas reinão a bordo de varios navios, dos que compõem aquella Esquadra.

Ante-hontem recebêrão os nossos Negociantes a noticia, de que o comboio do *Baltico*, composto de mais de cem vélas, escoltadas pelo navio de guerra a *Africa*, e pelo navio armado o *Lord Amherst*, havia felizmente chegado a 29 d'Outubro á bahia de *Yarmouth*. Esta frota experimentou na sua passagem ventos muito procellosos, que a puzerão na necessidade de arribar a *Fleckeroé* na *Norwega*. Na mencionada bahia de *Yarmouth* entrárão ao mesmo tempo 25 navios mercantes vindos de *Petersbourg* sem escolta.

O Capitão *Roberts*, Commandante da fragata do Rei a *Hyene*, o qual tão intrepidamente abrio caminho, ha algumas semanas, por entre as embarcações *Hespanholas* para entrar em *Gibraltar*, voltou dalli com a mesma felicidade, e trouxe á Corte despachos do Governador *Elliot*. Delles nada se tem publicado; mas temos noticia que o sitio se continúa, humas vezes com mais, outras com menos vigor: que as fortificações da Praça se achão em bom estado, como tambem a guarnição bem provída de tudo, excepto mantimentos frescos. As sahidas, que o Governador *Elliot* tem mandado fazer, algumas vezes se tem effeituado com todo o successo, entre outras a de 21 d'Agosto. Tambem por via de *Liorne* temos sido informados de huma feliz sahida, que o General *Murray*, Governador de *Minorca*, fez do Forte *S. Filippe*, como tambem da empreza de hum corsario *Mahonez* contra o Forte *Filipet*, a qual teve o melhor exito.

FRANÇA. *Toulon 21 d'Outubro.*

A bordo do comboio destinado para passar as nossas Tropas a *Mahon* se embarcárão 500 bois. Se sabe por varios desertores *Inglezes*, que do Castello *S. Filippe* tem passado ao campo *Hespanhol* » que a Praça se acha sufficientemente provída de viveres: mas que a guarnição perde muita gente, achando-se exposta a penosos, e continuos trabalhos: que o Governador se lisongea de ser soccorrido no mez de Novembro proximo: que no dia do desembarque das Tropas *Hespanholas* fora tal a desordem, que se ellas tivessem avançado em seguimento da guarnição, que se retirava para a Praça, talvez se haverião della facilmente apoderado, achando-se toda a gente atordida, e confusa. » A cada de-

desertor do dito Castello se dão 8 patacas com hum passaporte para ir aonde bem lhe parecer. Eis-aqui o estado da guarnição: 50.º Regimento d'Infanteria *Ingleza* 477 homens: 61.º dito 315: Regimento d'Infanteria *Hanoverianna do Principe Ernest* 331; dito de *Goldacker* 325; tres Companhias d'Artilheria 135 homens; gente tirada dos navios de guerra 400, fazendo por tudo 1983. Mas deste numero se tem feito prizioneiros, por tudo 126; de sorte, que não restão senão 1857 homens, dos quaes deve diminuir-se os que tem morrido.

Extracto de huma carta de Rochella *de 25 d'Outubro.*

» Huma carta do *Cabo Francez* com data de 27 d'Agosto, recebida neste porto, nos noticia, que a frota da *Jamaica*, havendo-se aventurado a fazer-se de novo ao largo, fora dous dias depois espalhada por hum grande temporal, que lhe varou 73 navios sobre a costa daquella mesma Ilha. Duas fragatas da escolta tiverão a mesma sorte. A 22 d'Agosto se ignorava ainda o exito que tiverão os demais navios do comboio, como tambem os navios de linha encarregados de o escoltar. »

Versalhes 7 de Novembro.

O estado da Rainha continuando com todo o vigor em se restabelecer, S. M. admittio á sua presença a 2 deste mez todas as pessoas, que gozão da honra das grandes entradas no quarto do Rei, e da Rainha.

O *Delfim* goza da melhor saude que a sua tenra disposição lhe póde permittir: a sua ama he mulher de hum Jardineiro dos arredores de *Paris*, que o Rei distinguio entre todas as que lhe havião sido presentadas para crear o novo Principe.

Paris 9 de Novembro.

O Rei foi recebido a 26 do passado pela sua leal Cidade de *Paris* com os mais vivos transportes de regozijo, e d'affeição: S. M. se dignou por algumas vezes distribuir elle mesmo dinheiro ao immenso concurso, que seguia o coche. As illuminações, ha tempos a esta parte, nunca tem sido tão brilhantes, como o forão por motivo do successo, que tem preenchido os votos dos *Francezes*. O prompto restabelecimento da Rainha acaba de completar a alegria pública. O Rei escreveo ao Arcebispo de *Paris* huma carta * a este respeito, em consequencia da qual publicou este Prelado huma Pastoral * chea d'affeição, e zelo pelo bem de SS. MM.

Nos fins do mez passado nos assegurárão pessoas bem informadas, que o comboio *Inglez* da *Jamaica* fora, a segunda vez que sahio nos principios d'Agosto, accommettido por hum furacão, que o destruira em parte. Esta noticia acaba de ser confirmada, não só por cartas de *Rochella*, mas tambem por informações authenticas recebidas em *Versalhes*.

Segundo huma carta de *S. Domingos* de 29 d'Agosto, o mencionado furacão tem causado grandes estragos na *Jamaica*, particularmente em *Kingston*, onde destruio as principaes fortificações. A data destes estragos he de 18 d'Agosto; e a embarcação, que levou estas funestas noticias a *Inglaterra*, partio a 29 do referido mez dos *Cayes S. Luiz*, onde o furacão se não havia feito sentir, nem tambem no *Cabo Francez*.

LISBOA 4 de Dezembro.

A 28 do mez passado entrou neste porto a fragata *Ingleza a Surpreza*, escoltando hum comboio da mesma Nação carregado de bacalhão.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 45 $\frac{3}{4}$. Londres 67 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Genova 695. a 700. Paris 455. Hamburgo 43 $\frac{3}{4}$.

ADVERTENCIA.

As pessoas, que tem subscripto para a Gazeta desde o principio do anno, e que intentão continuar na subscripção, são requeridas para a renovar a tempo, a fim d'evitar interrupção na remessa, pois esta se regulará pela lista dos Assignantes, que tiverem renovado a subscripção.

LISBOA. Na Regia Officina Typografica, 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 7 de Dezembro 1781.

PETERSBOURG 12 d' *Outubro*.

O Conde de *Panin*, Primeiro Miniſtro, ſe acha reſtabelecido de huma doença, que lhe ſobreveio a 2 deſte mez. O Cavalheiro *Harris*, Enviado *Britanico*, recebeo a ſemana paſſada hum Expreſſo da ſua Corte com deſpachos, que contém, ſegundo ſe diz, a reſpoſta ás repreſentações das tres Cortes do *Norte* a reſpeito da guerra, que a *Grande-Bretanha* tem declarado ás *Provincias-Unidas*.

S. M. Imp. por hum Edicto de 14 de Setembro tem ordenado, que em todos os ſeus Eſtados ſe faça huma leva para completar as ſuas Tropas, tirando de cada 500 homens hum, o que montará a perto de 16 ℔.

Sahin Gueray, Kan reinante da *Crimea*, enviou ao Principe *Conſtantino*, filho mais velho do Grão Duque, hum veſtido completo, tal como o trazem os Principes *Tartaros*, com aljava e flechas, tudo ricamente ornado de perolas, e de pedras precioſas de hum conſideravel valor.

O magnifico, e novo canal chamado de *Fontanka*, que foi emprendido debaixo da direcção do General *Bawer*, para conduzir as mercadorias a eſta Capital, ſe continúa com tanta actividade, que eſperamos ſe acabe dentro dos dez annos, que ao principio ſe havião fixado para eſta grande obra.

Eſta reſidencia cada vez ſe afformoſea mais, tanto á cuſta da Corte, como dos particulares; em quaſi todas as ruas ſe trata de conſtruir caſas, levantando-ſe Palacios nos ſitios vaſios, e onde ſe achavão d' antes barracas.

As rendas da *Ruſſia* deſde o anno de 1720, em que não chegavão a 9 milhões de roubles, tem montado a perto de 23; e ſerão muito maiores, aſſim que ſe formar a Academia da Agricultura, que a Imperatriz intenta eſtabelecer neſta Capital para melhorar a cultura das terras pertencentes á Coroa, cujo producto ſerá de hum muito conſideravel valor.

DANTZIK 28 d' *Outubro*.

Tem graſſado ha algum tempo neſtes contornos huma epidemia, que conſterna os habitantes, pelo grande número que tem morrido. O mal principia por huma dyſenteria, que em breve conclue os que della são atacados.

O avultado número de navios, que neſte porto ſe conſtroem, occaſiona aos empregados na Alfandega *Pruſſiana* o receio de que ſejão por conta d' Eſtrangeiros: e neſtes termos tem eſtabelecido, que os ſeus donos dem fiança, para que no caſo que as ditas embarcações não voltem ao porto, paguem os direitos aſſignalados ſobre os effeitos, que aqui ſe fabricão. A pezar da neutralidade de que aqui ſe goza, a guerra tem ſido muito prejudicial ao noſſo commercio, á excepção do que ſe faz da madeira de conſtrucção, que continúa com a maior actividade.

VARSOVIA 24 d' *Outubro*.

O Rei acompanhado pelo Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Corte de *Petersbourg*, partio daqui a 9 deſte mez para *Wiſniowiecz*, onde ſe calcúla que o Grão Duque, e a Gran Duqueza devião chegar a 20.

Eſ-

Este Verão tem sahido da *Lituania* mais de 300 familias *Hebreas* para a *Palestina*, passando perto de *Mohilow* ás fronteiras da *Turquia*. Os motivos destas emigrações são em parte os grandes privilegios concedidos aos *Judeos*, que se vão estabelecer em *Jerusalem*; pois são taes, que além de excellentes habitações para si, e espaçosos armazens para as suas mercadorias, lhes he permittido o fundar lugarejos, ou aldêas junto á Cidade, e cultivar os campos; o que não ha muito tempo lhes era prohibido.

AMSTERDAM 7 *de Novembro*.

Por cartas de *Cadis*, com data de 11 do passado, somos informados, que o Contra-Alm. *Binkes*, que commanda a náo desta Republica a *Princeza Luiza* de 54 peças, chegára áquella bahia com 10 navios *Hollandezes* vindos *d'Alicante*, *Malaga*, e outros portos do *Mediterraneo*.

HAIA 8 *de Novembro*.

Huma Deputação de tres Membros dos *Estados-Geraes* deo a 27 do passado ao Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *França*, os parabens do feliz parto da Rainha, e do nascimento do Delfim. Correm no Público cópias de huma Resolução *, que os Estados da Provincia *d'Utrecht* tem tomado sobre o negocio do Duque *Luiz* de *Brunswick*.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* se separárão a 2 deste mez até nova convocação. Se assegura, que na sua ultima Sessão as Cidades *d'Alkmaer* e de *Schoonhoven* se unirão ás oito grandes Cidades, que havião reconhecido a illegalidade do procedimento, que o Feld Marechal Duque de *Brunswick* seguio perante os *Estados-Geraes* sobre hum negocio, que unicamente he concernente á Assemblea Soberana da nossa Provincia; e que assim a pluralidade se declarara a este respeito contra o mencionado Duque. Este Marechal acaba de publicar da sua parte huma Memoria *, cujo original entregou ao Principe *Stadhouder*, na Secretaria do qual ficou depositada. Della tambem se distribuirão, ou enviárão cópias aos Membros da Assemblea da Provincia, aos Ministros d'Estado, e a hum grande número d'outras Pessoas de differente graduação.

Além das Resoluções das Provincias de *Gueldre*, *d'Utrecht*, e de *Groningue*, sobre o negocio do Feld Marechal de *Brunswick*, que já correm no Público, se tem espalhado cópias da Resolução *, que a Provincia *d'Over-Yssel* tomou a este respeito.

Os Estados de *Gueldre* tendo-se ajuntado em *Arnhem* a 20 d'Outubro ultimo, a fim de deliberar entre outras cousas sobre a requisição, que fez S. M. *Christianissima*, para abrir na nossa Republica hum emprestimo de 5 milhões de florins por sua conta, debaixo da garantia do Estado, o Barão *Roberto Gaspar Vander Capellen*, Senhor de *Marsch*, Membro da Ordem Equestre do Condado de *Zutphen*, fez inserir nos Registros daquelle Condado huma muito notavel Proposição. *

Temos noticia que todas as Provincias, á excepção da *Zeelandia*, tem já consentido na abertura do emprestimo assima mencionado de 5 milhões, a juro de 4 por cento.

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Novembro*.

O Rei tem tido varias conferencias com Officiaes de graduação, que sabem de facto da situação, em que o Conde *Cornwallis* se acha; e o resultado dellas só tem servido para augmentar as inquietações do Governo. A passagem do *Roanoke*, que este General aventurou, o tem exposto a ficar cercado pelo Marquez *de la Fayette*, e o Gen. *Wayne*, de humã parte, e pelas Tropas *Francezas* ás ordens do Conde de *Rochambeau* da outra, ao mesmo tempo que a Esquadra do Conde de *Grasse* intercepta todo o soccorro, como tambem a retirada para a bahia de *Chesapeak*. Parece que o pertendido projecto d'atacar *Nova-York* com effeito enganado o Cavalheiro *Clinton*, obrigando-o a pedir a Mylord *Cornwallis* que lhe enviasse 3ↀ homens das suas Tropas para augmentar a guarnição da Praça; o que teria reduzido as forças do Conde *Cornwallis* a 4ↀ homens. O Governo espera que os verdadeiros designios dos Inimigos se terão descuberto, antes que o Destacamento sahisse da *Virginia*.

Se

Se os receios da Nação se verificão, a primeira offerta, que o Governo deverá fazer na abertura do Parlamento, será, segundo alguns julgão, retirar da *America Septentrional* as Tropas *Britanicas* (o que por varias vezes tem pedido o partido da Oposição): enviar algumas ás nossas Ilhas, e trazer as demais para a *Europa*, a fim de reunir todos os esforços contra os nossos verdadeiros Inimigos, atacando-os com todo o vigor. O objecto do Ministerio em fazer esta proposição, dizem que he desvanecer a tempestade, que actualmente se está formando, e que deverá romper a 27 do corrente, dia da abertura do Parlamento, valendo-se deste meio, como de hum preservativo contra a vehemencia do mencionado partido, que em consequencia disso deverá conceder sem repugnancia os subsidios, que lhe pedirem, os quaes estão avaliados pelos Ministros para o anno futuro em 30 milhões de libr. esterl.

Segundo a opinião d'outros Politicos, as noticias que a fragata a *Medea* trouxe da *America*, parecem ter occasionado novas medidas; e se assegura que no Conselho do Gabinete, que se fez ha quinze dias, se assentára em oppôr os mais vigorosos esforços aos que a *França* parece querer fazer naquella parte do Mundo para terminar a guerra. Em consequencia se tomou a resolução, segundo dizem, d'enviar á *America* o Cavalheiro *Rodney*, o qual actualmente procura com as agoas de *Bath* e de *Bristol* restabelecer a sua saude: 7 navios de linha dos de maior porte, escolhidos entre os mais veleiros da grande Armada, forrados de cobre, irão debaixo do seu commando; e com esta Esquadra deveráõ partir todas as Tropas regulares, que presentemente se puderem excusar na *Grande-Bretanha*, e na *Irlanda*. Sir *Jorge Rodney* se fará immediatamente á véla para o continente da *America*; e se a Esquadra *Franceza* já dalli tiver voltado, elle a seguirá ás *Indias Occidentaes*. Entretanto se receia, que antes da sua chegada se não tenhão descarregado pezados golpes, particularmente contra o Corpo do Conde *Cornwallis* na *Virginia*.

Os annuncios porém, que se havião multiplicado sobre a proxima partida do Alm. *Rodney* para as *Indias Occidentaes*, padecem actualmente grande contradicção, e se pertende que a justificação, á qual o obriga a denunciação do Coronel *Ferguson*, deve necessariamente demorallo na *Europa*, onde provavelmente o fará ficar por mais tempo do que exigirião os serviços, que o Governo parece esperar deste Almirante.

Não se póde duvidar que a grande Armada se não ache brevemente nos nossos pórtos, pois que já se preparão em *Plymouth* os reforços, e as provisões, de que ella deve precisar.

Os Commissarios dos viveres da Marinha recebêrão a 22 do passado obrigações para o fornecimento de 4ↀ bois, e de 12ↀ porcos, que antes do Natal se devem entregar. Tambem se enviárão ordens a *Corke* para alli apromptar mantimentos, e gado vivo para prover huma consideravel frota, que terá occasião d'alli tocar perto da mesma época.

A leva de 1ↀ400 homens, que se acaba de fazer no Eleitorado d'*Hanover*, se destina para reforçar as guarnições de *Gibraltar*, e de *Minorca*, e se deverão embarcar em *Bremerlegh*.

Hum Negociante desta Cidade recebeo a triste noticia, de que seis navios da frota, que vinha do *Baltico*, havião ido a pique por causa de hum grande temporal, e que os outros ficárão quasi todos consideravelmente damnificados.

FRANÇA. *Paris 9 de Novembro.*

O Rei devia ir caçar a *Fontainbleau*, e passar alli 3, ou 4 dias; mas esta pequena viagem se suspendeo, porque S. M. espera noticias da *America* de huma tão grande importancia, que se não quer achar ausente, desejando com toda a brevidade ser informado do successo que tiverão as suas forças de mar, e de terra, reunidas com as dos *Americanos*, a fim de cercar o corpo do Conde *Cornwallis* na *Virginia*. Ainda que aqui

aqui já corre hum rumor, de que os *Inglezes* perdêrão a batalha, e que o General *Cornwallis* fora morto: este he muito vago, e incerto.

Desde a Proclamação, que o Duque de *Crillon* fez em favor dos corsarios *Mahonezes*, que voltassem a *Minorca*, varios tem tornado para alli, e tem arvorado bandeira *Hespanhola*. Até se vírão esquipagens inteiras, cujos navios forão retidos, recusar-se ás propostas do Consul *Inglez* estabelecido em *Villefranche*, o qual queria guardallos no serviço da sua Corte: pedir Passaportes ao Consul *Hespanhol*, e voltar para *Mahon*. Comtudo, dous, ou tres corsarios, debaixo de bandeira de *Toscana*, e outro com bandeira *Argelina*, se aventurárão a chegar ao Forte *S. Filippe*, no qual mettêrão algumas provisões: elles abordárão na enseada de *Santa Helena*, noutro tempo protegida pelo Forte *Marlborough*, mas actualmente sem defeza, e cuja entrada facilmente poderá ser embaraçada a toda a embarcação, tanto que os *Hespanhoes* alli tiverem estabelecido huma bateria. Parece que o máo tempo havia obrigado os corsarios *Hespanhoes* a affastar-se da costa durante alguns dias, e que os corsarios *Inglezes* se aproveitárão desta circumstancia para tentar huma tão arriscada empreza. Tambem durante o mesmo intervallo algumas chalupas, e barcas artilheiras dos sitiados se apoderárão de hum navio carregado de polvora para o campo. As noticias, que nos infórmão destes factos, fallão ainda de huma sahida que fez o General *Murray*, e na qual as suas Tropas destruírão algumas obras levantadas pelos *Hespanhoes*.

A nova Companhia da distribuição das agoas do *Sena* em *Paris* publicou ultimamente o Plano, sobre que ha tres mezes trabalha, de dar a esta Cidade, por meio de máquinas de fogo, a agoa que ella puder gastar em todos os casos possiveis. Nelle se vê a grande utilidade deste estabelecimento, já em *Londres* assás conhecida. Assegura-se que cada máquina por meio da ebullição vaporosa, faz subir em 24 horas 400ф pés cubicos d'agoa, ou 48ф600 moios (cada hum dos quaes contem 125 canadas) a sua elevação he de 110 pés assima das mais baixas agoas do rio. Quatro grandes reservatorios, ou mãis d'agoa, situados nos mais altos lugares da Cidade, nos quaes poderáõ caber perto de 50ф moios d'agoa, servirão para a fazer assentar, e distribuir pelos differentes bairros, e suburbios. A Companhia tem já gasto com as ditas máquinas mais de hum milhão de libras.

LISBOA 7 *de Dezembro*.

Por hum Expresso chegado aqui a 4 deste mez, e expédido de *Madrid* a 29 do passado consta, que áquella Corte acabava de chegar outro de *Paris*, despachado pelo Conde *d'Aranda*, Embaixador *d'Hespanha* alli, com a noticia de que a 19 de Novembro chegára a *Versalhes* o Duque de *Lausun* com cartas do Conde de *Grasse*, nas quaes informa de se haver rendido ás armas de S. M. *Christianissima* o Lord *Cornwallis* com todo o Exercito, que commandava na *Virginia*, composto de 6ф homens entre *Inglezes*, e *Hassianos*: que se tomárão 22 bandeiras, 160 peças d'artilheria, e 8 morteiros: que se mettêra a pique huma náo de 50 peças, e se aprezára huma fragata de 24, com 20 outros navios menores armados, além de 40 embarcações mais de varias qualidades, cujas tripulações, que montavão a 1ф500 homens, ficárão tambem prizioneiros.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIX.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 8 de Dezembro 1781.

Fim da relação da entrega de Minorca *aos* Francezes *em* 1756.

DEpois de hum mez de trincheira aberta, apenas havião os *Francezes* chegado a fazer brecha em dous fortes avançados, e todavia a 27 de Junho derão o assalto geral, que os fez senhores do forte: depois da mais vigorosa defeza, o Vice-Commandante da guarnição, Official, no qual se tinha a maior confiança, ficando prizioneiro, o General *Beckenes* capitulou, e obteve, que a guarnição em número de 2$863 homens sahisse com todas as honras da guerra, e fosse transportada a *Gibraltar* com armas, e bagagens. Este sitio não foi muito sanguinolento para os sitiados, porque os retiros, e as casamatas praticadas no rochedo, fornecião aos soldados abrigos a prova de bomba, e canhão.

Os aproches do forte *S. Filippe* se achão defendidos por hum rochedo, que põe os sitiadores na necessidade de muitos transportes de terra para se cubrirem, e levantar as suas baterias. A explanada, e o caminho cuberto se achão igualmente cortados na rocha, fortificados com estacada, minados, e contraminados, e guarnecidos com baterias d'artilheria, que defendem os aproches: as lunetas, e pequenos fortes de distancia em distancia, guarnecidos tambem d'artilheria, defendem a explanada, e os caminhos cubertos. Cada huma destas obras he cercada de hum fosso de 20 pés de profundidade, cortado em viva rocha, com huma galeria cuberta de seteiras, que serve d'abrigo. Todas estas obras exteriores tem communicações subterraneas entre si, e com o corpo da Praça, com huma infinidade d'abrigos para as Tropas, todos cortados na rocha, o que dispensa de render as guardas; porque as Tropas empregadas na defeza destas obras, achando-se alli em segurança, e abrigo, não estão expostas a perigo algum. As lunetas tem outro sim communicações rentes do terreno, ou caminhos cubertos, guarnecidos d'estacada, e de distancia em distancia de baterias d'artilheria, e de morteiros. Nos lugares subterraneos, onde as communicações formão hum labyrintho, se achão varias covas disfarçadas, de modo, que nellas possa cahir o Inimigo, no caso que chegue a entrar alli; e travessas, que rolão sobre hum eixo, se achão guarnecidas de mosqueteria, que se póde disparar ao mesmo tempo. O corpo da Praça, cercado de hum caminho cuberto contraminado, se acha defendido por contraguardas, e meias luas; os muros da altura de 60 pés defendidos por hum fosso de 36, são cortados na rocha, e no fosso huma galeria com ameias se communica a alojamentos para as Tropas, que servem á sua defeza. A torre finalmente he hum quadrado flanqueado de 4 pequenos baluartes, cujos muros tem 80 pés, pouco mais ou menos, de altura, e o fosso 40 de profundidade, igualmente cortados na rocha, com huma galeria, e alojamentos como nas outras obras. O interior da torre fórma huma Praça d'armas de 18 varas, pouco mais ou menos, em quadrado; tres ordens d'alojamentos, e armazens cortados na rocha, e a próva de bomba vão a roda della; para sima se levanta o muro, que domina todas as obras exteriores, e o campo. Desde logo até o presente a Corte de Londres tem ainda accrescentado ás despezas feitas nestas fortificações, e em outras da Ilha, huma somma de hum milhão e meio, pouco mais ou menos, de lib. esterl.

Con

*** *Como démos a relação publicada por Mr.* Ferguson *da tomada da Ilha de* Tobago, *ajuntaremos aqui a que publicárão os* Francezes *na Gazeta da* Martinica, *e he do theor seguinte.*

A Esquadra ás ordens do Conde de *Grasse* voltou ao *Forte Real* segunda feira 2 de Julho. O nosso primeiro cuidado foi ajuntar todas as circumstancias, relativas á ultima expedição, que d'algum modo podião interessar os nossos Leitores.

A estação se achava já muito adiantada, e não havia que esperar successo algum decisivo. O tentar alguma grande empreza não teria sido prudente, pois que ainda muito recentemente haviamos combatido huma Esquadra de 22 navios de linha, e feito huma tentativa contra Colonias, defendidas por 8☉ homens de Tropas regulares. A prudencia pois exigia, que se tratasse de ganhar algum ponto por via de surpreza. Como na Ilha de *Tobago* só havia huma guarnição pouco numerosa, ella parecia prometter huma maior certeza de successo, do que qualquer outra Colonia *Ingleza*. No projecto de distrahir a attenção do Inimigo, e de o impedir de metter soccorro na Praça, dous navios, duas fragatas, e huma chalupa transportárão o batalhão de *Walsh* a *S. Vicente*, a fim de se reunir a alguns outros destacamentos, que alli se havião enviado, debaixo do pretexto de render a sua guarnição. Hum Corpo de 1☉200 homens, pouco mais ou menos, ás ordens de Mr. de *Blanchelande*, foi designado para atacar a Ilha de *Tobago*, ao mesmo tempo que fizessemos hum desembarque em *St Luzia*, onde parecia provavel que surprendessemos o 46.º Regimento d'Infanteria *Britanica*, que guarnecia o *Gros-Islet*. A 10 de Maio puzemos alli em terra 1☉500 homens, e ainda se achava a bordo da Esquadra hum igual número de Tropas, para ajudar, no caso de necessidade, as que se havião desembarcado. Ao mesmo tempo que passámos o canãl de *St. Luzia*, o 46.º Regimento havia desamparado o *Gros-Islet*, não deixando alli senão hum posto, o qual foi tomado. Então nós avançámos para as alturas na vizinhança do *Monte Fortuné*, a fim de reconhecer o Inimigo. Este posto se achava defendido por 2☉000 homens de Tropas regulares, e por 7, ou 8 Companhias de gente maritima. Depois de ter estado em Campanha, durante 3 dias, embarcámos as Tropas na noite de 12 de Maio, levando comnosco 120 prizioneiros, e huma consideravel quantidade d'armas, e de munições, sem ter perdido hum só homem.

A nossa Armada, que havia deixado o *Forte Real* a 8 de Maio, e que alli havia voltado a 12 do mesmo mez, se tornou a 25 a fazer á véla, no designio de ir procurar o Inimigo, e de remover todos os obstaculos, que pudessem embaraçar a tomada de *Tobago*. A bordo da dita Armada hião 3☉ homens de Tropas regulares. Ella a 30 se achava a barlavento, e á vista da Ilha de *Tobago*, quando se recebeo noticia de que huma parte da Esquadra *Ingleza*, em número de 8 navios de linha, e 4 fragatas, tinha vindo em soccorro da Ilha: que hum dos transportes havia já ancorado, e desembarcado 50 homens. A esta Divisão se deo caça durante o dia todo, mas sem effeito. A Armada do Conde de *Grasse* voltou a 31 de Maio á altura de *Tobago*, aonde a nossa pequena Esquadra não havia podido chegar a 24 do mesmo mez. Mr. de *Blanchelande* tinha desembarcado as suas Tropas no mesmo dia, e perseguido o Inimigo de posto em posto; mas o Governador *Inglez*, informado a tempo da expedição, que contra elle se preparava, havia tomado todas as suas medidas para a frustrar. A guarnição, que constava de 400 soldados, 500 homens de Milicias, e hum grande número de *Negros* armados, se tinha intrincheirado no cume de huma altura, defendida por 9 peças d'artilheria. Mr. de *Blanchelande* não havia julgado a proposito atacar o Inimigo em hum posto tão vantajoso; e assegurado de que a nossa Esquadra não deixaria d'apparecer dentro de poucos dias, havia com toda a prudencia esperado por reforço. O nosso incansavel General fez desembarcar na noite de 31 de Maio 800 homens na bahia de *Courlandia*, e 400 em *Man of war-Bay* a barlavento da Ilha, para interceptar todo o soccorro, que pudesse ser enviado ao Inimigo, como tambem para o atacar na sua retaguarda.

Pos-

Posto que a posição do Inimigo fosse forte, e vantajosa, Mr. de *Blanchelande* todavia, depois de a ter reconhecido, se assegurou, de que ella se podia atacar com successo; e tendo o Marquez de *Bouillé* formado hum Corpo de 2000 homens, determinou o ataque para 2 de Junho ao romper do dia. Mas o Inimigo temendo ser forçado no seu Campo do *Morne-Concorde*, o desamparou durante a noite, depois de ter encravado a sua artilheria, e se poz em marcha para huma altura na extremidade da Ilha, donde teria sido impossivel lançallo fóra, se elle tivesse sómente tido 24 horas para alli se intrincheirar. O Marquez de *Bouillé* attento aos movimentos do Inimigo, ordenou immediatamente aos seus póstos avançados, que fossem em alcance delle, e os seguio com todas as suas Tropas. A pezar do excessivo calor, e dos máos caminhos, elles perseguírão os *Inglezes* todo o dia do primeiro de Junho. Se achárão varios soldados inimigos, que havião cahido soçobrados de fadiga na sua retirada: as nossas Tropas ficárão quasi no mesmo estado, pelo excesso da marcha; de sorte, que só ficárão cousa de 150 homens da vanguarda reunidos, quando alcançárão hum Corpo de Tropas *Britanicas*, que tinha feito alta em hum desfiladeiro. O Governador foi intimado que se rendesse; e foi advertido de que immediatamente seria atacado por todos os lados; e que se fizesse a menor resistencia, lhe não seria acordada Capitulação de qualidade alguma: que até para o demorar na sua marcha, se lançaria fogo a algumas Plantações, o que realmente se executou. A Capitulação se acceitou a 2 de Junho: a guarnição depoz as armas, e entregou as suas Bandeiras. Dous Officiaes ficárão feridos, hum (o Cavalheiro de *Granges*, Tenente em *Royal Comtois*) perigosamente. Quatro soldados ficárão mortos, 8 feridos, e 10 desgarrados, que se suppõe ou mortos pelo Inimigo, ou de fadiga. Tal he o estado da perda, que temos soffrido nesta expedição.

Os nossos Commandantes igualmente generosos, e intrepidos, bem longe de se irritarem com as difficuldades, que havião experimentado na Conquista, ou grande perseverança dos habitantes *Inglezes*, que havião sobmettido todos os seus bens á sorte da guerra, concebêrão logo a mais alta estima para com Vassallos tão fieis: e a este sentimento generoso, como tambem á humanidade dos Conquistadores, he que elles devem a Capitulação, que lhes foi acordada.

*** *Depois da Capitulação da Ilha, annexa á Relação [e que deixamos para outra folha] acaba a Gazeta da* Martinica *pela seguinte reflexão.*

Este authentico Documento fórma hum nobre exemplo para Commandantes felices, e he huma eterna exprobação para aquella parte dos nossos Inimigos, que se tem despojado de todo o principio de justiça, e de humanidade.

*** Na relação da tomada de *Pensacóla*, que pela sua extensão não póde ter lugar na nossa folha, ha, não obstante, algumas cartas, que são assás interessantes, para não ser excluidas desta collecção de peças públicas, e authenticas: taes são as seguintes.

Carta escrita pelo Commandante Hespanhol *ao Gen.* Inglez Campbell.

Senhor. Os *Inglezes* na *Havana* intimárão com ameaços, que nos guardassemos de destruir, queimar, ou metter a pique as embarcações, ou navios, pertencentes tanto ao Rei, como aos particulares, debaixo da pena de sermos tratados com o maior rigor. Eu dou o mesmo aviso a V. Ex., e a todos aquelles, a quem houver de pertencer, debaixo das mesmas condições. Deos guarde a V. Ex. por muitos annos.

No campo na Ilha de *Santa Rosa* a 20 de Março 1781 (Assignado) *Bernardo de Galvez.* *Resposta do Commandante* Inglez *á sobredita carta.*

Senhor. Os ameaços de hum Inimigo, que nos accommette, não são considerados debaixo de outro ponto de vista, senão como hum artificio, ou estratagema da guerra, de que se usa para chegar aos fins propostos. Assegurando-me que nada se fará na minha defeza de *Pensacóla* (pois que me vejo atacado), que seja contrario ás regras, e usos da guerra, fico muito obrigado a V. Ex. pela sua franca intimação. Com

tu-

tudo, posso assegurar-vos, que a minha conducta dependerá muito mais da resposta que V. Ex. der ás proposições, que lhe serão esta manhã enviadas pelo Governador *Chester*, concernente aos prizioneiros, como tambem ás minhas relativas á Cidade de *Pensacóla*, do que dos vossos ameaços. Entretanto sou, &c.

Quartel General de *Pensacóla* em 20 de Março 1781. (Assignado) *João Campbell.*

Outra carta do General Inglez *ao Commandante* Hespanhol.

Senhor. Como a humanidade dicta assegurar, quanto for possivel, os individuos innocentes das crueldades, e das devastações da guerra, sendo evidente que he impossivel á guarnição de *Pensacóla* o defender-se, sem destruir a Cidade, e sem arruinar por consequencia hum grande numero de habitantes; e como por outra parte desejo conservar a Cidade, e a guarnição ao Vencedor, tanto mais, que devo lisongear-me, que a palma da victoria ficará ás Tropas, que tenho a honra de commandar, tenho desamparado a Cidade de *Pensacóla*, sem lhe pôr guarnição; mas sabendo que a conservação da Cidade, e dos seus edificios depende de V. Ex., e de mim, ou (por outras palavras) que está na eleição de nós ambos o destruillos, ou não, proponho a V. Ex. o conservar a sobredita Cidade no seu total, sem prejuizo algum premeditado para hum, ou outro Partido, durante o sitio do Reduto Real da Marinha do Forte *Jorge*, e d'outros Fortes adjacentes. Proponho pois disputar a conservação da *Florida Occidental* para a Coroa *Britanica*, debaixo das seguintes estipulações.

» Que nem a Cidade, nem os edificios de *Pensacóla*, nem parte alguma, ou porção destes, será occupada, nem empregada por algum dos dous Partidos, para atacar, assegurar-se, ou defender-se, nem por alguma outra razão d'utilidade, qualquer que seja; mas que ella ficará hum asylo para os doentes, mulheres, e crianças, que alli puderem ficar, » sem que se lhes faça maliciosamente prejuizo algum, damno, ou incommodo da parte dos *Inglezes*, das Tropas *Hespanholas*, ou dos seus Alliados. »

Mas no caso que esta Proposição, que faço, não seja admittida por V. Ex., e que alguma porção da Cidade, ou dos seus edificios, seja occupada pelas Tropas debaixo das vossas ordens, será então do meu dever o impedir que ella não sirva d'abrigo, ou de retirada, destruindo-a: e se me vejo obrigado a esta cruel resolução, V. Ex. só ficará responsavel para com Deos, e para com os homens das desgraças, e das perdas, que daqui resultarem. Com tudo, a experiencia, que temos da vossa maneira d'obrar, e dos vossos sentimentos, suaviza o horror de huma tal idéa, e me assegura, que V. Ex. concorrerá da sua parte para approvar as Proposições assima mencionadas.

Quartel General de *Pensacóla* em 21 de Março 1781. (Assignado) *João Campbell.*

Resposta do General Hespanhol.

Senhor. Não me permittindo a minha saude responder hoje á carta, que V. Ex. me dirigio com a data deste dia, tenho rogado o Tenente Coronel *D. Alexandre Dickson*, que vos communique a minha maneira de pensar, em quanto eu mesmo o não fizer á manhã por escrito. Deos guarde, &c.

No campo de *Santa Rosa* em 21 de Março 1781 (Assignado) *Bernardo de Galvez.*

Carta do Governador Chester *ao Commandante* Hespanhol.

Senhor. Como nas nossas linhas nos faltão quarteis para a commodidade dos prizioneiros *Hespanhoes*, que temos em nosso poder, a fim de não expôr a sua vida, e submettellos a diversos inconvenientes, movido pelos principios de humanidade, tomo a resolução de propôr a V. Ex. o tornallos a pôr em liberdade debaixo da sua palavra de honra, e debaixo da condição de que V. Ex. prometta, que elles não servirão mais contra S. M. *Britanica*, nem algum dos seus Alliados seja em emprego Civil, ou Militar, durante a actual contestação, nem em algum outro tempo, até que se achem trocados por Vassallos da *Grande-Bretanha*, ou dos seus Alliados prizioneiros.

Deos guarde a V. Ex. &c. *Pensacóla* 21 de Março 1781 (Assignado) *Pedro Chester.*

O resto na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 50.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 11 de Dezembro 1781.

ROMA 16 d'Outubro.

TEndo S. M. *Fideliſſima* por objecto o aſſegurar, e o augmentar nas ſuas poſſeſsões da *India* a prégação do Evangelho, e o exercicio da Religião *Catholica*, e querendo para eſte fim eſtabelecer em *Goa* huma Imprenſa, em conſequencia ſe trabalha aqui em fundir os caracteres Latinos, e ſe tem elegido dous Compoſitores deſta Capital, e hum Fundidor para os caracteres *Orientaes*, os quaes ſe deverão executar em *Lisboa*: eſtes Particulares devem achar-ſe em *Genova* no fim do mez, como tambem os demais cooperarios deſta empreza, a fim de ſe embarcarem naquelle porto para *Lisboa*, e dalli para *Goa*.

Eſcrevem de *Faenza*, que na noite de 10 deſte mez, deſde as 3 até ás 5 horas, ſe experimentárão alli 3 abalos da terra, havendo-ſe no meſmo intervallo ſentido onze em *Berzighella*; mas nenhum damno cauſárão em hum, ou outro lugar.

LIORNE 26 d'Outubro.

Sahio hontem deſte porto huma embarcação *Toſcana*, levando para *Minorca* 43 marinheiros *Mahonezes*, que compunhão parte das equipagens d'alguns corſarios daquella Ilha, que havendo-ſe aqui deſarmado, voltão á ſua patria.

LONDRES 24 de Novembro.

Os Conſelhos do Gabinete ſe tem repetido com frequencia, e nelles a pezar do cuidado com que ſe disfarção ao Rei os contratempos da guerra, tem ſido inevitavel dar-lhe a conhecer o aperto em que ſe achão os negocios na *America*.

Se aſſegura, que os immenſos preparativos, que os *Francezes* fazem nos ſeus portos, não tem ſido o menor objecto deſtes Conſelhos: e que ſe concluíra o expôr-ſe ao Parlamento na ſua proxima abertura tudo quanto a eſte reſpeito ſe havia ſabido, e o fazer a Corte immediatamente a requiſição dos ſubſidios neceſſarios, e proporcionados aos perigos.

A 3 do corrente chegou de *Nova-York* á Secretaria do Lord *Jorge Germain* o Tenente Coronel *Conway* com deſpachos de Sir *Henrique Clinton*; e na Gazeta da Corte de 6 ſe publicárão tres cartas do dito General, datadas a 7, 12, e 26 de Setembro, e algumas d'outros dos noſſos Commandantes na *America*.

Mr. *Clinton*, na primeira, noticía, que o Gen. *Washington* atraveſſára a 24 d'Agoſto *North River*, e que, ſegundo a poſição que tomou, parecia ameaçar *Stalen-Island* até 29 do meſmo mez, em que repentinamente ſe dirigia para *Delaware*: que elle tratára immediatamente de communicar ao Lord *Cornwallis* as ſuſpeitas que lhe occaſionava a mudança que fez o dito General *Americano*, aſſegurando-o que faria todo o esforço para lhe mandar ſoccorro: que ſendo informado pelo dito Lord, que o Conde de *Graſſe* ſe achava no *Cheſapeak* com hum conſideravel armamento, eſperava a todo o momento receber noticia, que o Contra-Alm. *Graves* ou tem interceptado *Barras*, ou atacado a Eſquadra na bahia, ou ambas as couſas: que entretanto havia embarcado 4000 homens para ir em ſoccorro do Lord *Cornwallis*, aſſim que a paſſagem para alli ſe achar praticavel.

Na ſegunda refere, que a expedição, que enviára contra *Nova Londres*, debaixo do commando do Brigadeiro Gen. *Arnold*, havia voltado, depois de ter deſtruido todos os navios que alli ſe achavão, (á exce-

cepção de 16, que escapárão pelo rio assima), e huma consideravel quantidade de munições navaes, manufacturas *Europeas*, e fazendas da *India*: que não se pudéra evitar o ficar a Cidade incendiada, por motivo de ter pegado o fogo nos armazens da polvora.

Na terceira Mr. *Clinton* dá parte, que a 9 recebêra huma carta do Alm. *Hood*, em que o informa, de que achando se o Inimigo absolutamente senhor da navegação do *Chesapeak*, era pouco provavel entrar no rio *York* menos que não fosse de noite, e muito arriscado o enviar soccorros alguns por mar: que pondo-o tão perigosas circumstancias na necessidade d'enviar hum prompto reforço, julgára a proposito convocar hum Conselho d'Officiaes Generaes sobre este assumpto, os quaes unanimemente com elle assentárão ser mais prudente o esperar, até que noticias mais favoraveis do Contra-Alm. *Graves*, ou a chegada do Alm. *Digby*, fizessem a partida do reforço menos arriscada; mas que tendo a Esquadra *Britanica* chegado a *Hook* a 19, se convocára com a possivel brevidade hum Conselho de Guerra, composto d' Officiaes Generaes, em que se assentou, que se deveria fazer todo o esforço para unir a Esquadra, e o Exercito na *Virginia*.

Por cartas particulares de *Nova-York* somos informados, que a 10 de Setembro ultimo se fizera alli hum Conselho de Guerra, composto do Commandante em Chefe, e de todos aquelles Officiaes de Bandeira, e de Campo, que se pudérão ajuntar, a fim de consultar sobre as suas futuras operações naquelle districto, e particularmente sobre a maneira mais efficaz de soccorrer o valoroso *Cornwallis*. O resultado das suas deliberações, em que todo o Conselho foi unanime, era, que, não obstante a superioridade da Esquadra inimiga, se deveria emprender hum geral, e vigoroso ataque por mar: e que a Esquadra *Britanica* para este fim deveria sahir de *Sandy Hook* a 13 d'Outubro, pouco mais ou menos. O motivo de se prorogar o determinado ataque por tanto tempo depois da resolução do Conselho, he o haver grande risco em passar a barra antes de 13 d'Outubro, e o ter o Lord *Cornwallis* informado o Commandante em Chefe por huma carta, a qual se leo no Conselho, que as suas provisões chegarião até o fim daquelle mez. Que igualmente se determinára no dito Conselho, que o Gen. *Clinton* elle mesmo deveria ir em pessoa ao soccorro do Conde *Cornwallis*, com 5⊕ homens de *Nova-York*: e que se havião expedido ordens para aprromptar hum sufficiente número de transportes para conduzir este reforço, a fim de se fazer á vela com a Esquadra ás ordens do Alm. *Digby* ao tempo assignalado para a sua partida.

Hum criado de SS. MM. recebeo a 28 do corrente huma carta de hum filho seu, o qual se achava a bordo de hum pequeno navio de guerra, que o Alm. *Graves* despachou, a fim de ir reconhecer a Esquadra *Franceza* no *Chesapeak*, aonde o escritor da dita carta se achava a 19 d'Outubro, dia, em que *Graves*, e *Clinton* passárão a barra de *Nova York*. A informação que mandou, dizia, que a 15 havião recebido noticia de Lord *Cornwallis*, em que lhes communicava ser inconquistavel a sua situação, e que em razão dos occasionaes soccorros da *Marylandia*, e d'encurtar as rações ás suas Tropas, tinha provisões para 6 semanas: que a Esquadra *Franceza* se achava então no *Chesapeak*, e sem apparencia de fazer movimento algum: estas são as ultimas noticias, que temos de Lord *Cornwallis*.

A Gazeta de *Nova York* refere, que a 25 de Setembro chegára a *Sandy-Hook* o Principe *Guilherme Henrique*, filho terceiro do nosso Soberano, sendo o primeiro da Familia Real, que tem honrado com a sua presença o Continente *Americano*. Tambem se acha alli surta a divisão do Alm. *Digby*, que conduzio 230⊕ lib. esterl. em dinheiro.

O Almirantado acaba de ser informado de *Plymouth*, que a nossa Esquadra ás ordens do Alm. *Darby* chegára a *Torbay*. Se sabe por cartas desta Esquadra que varios dos navios que a compõem se achão em muito máo estado, e principalmente

os

os de tres cubertas, como tambem varios de 74. Pelo menos 10 destes navios serão obrigados, assim que chegarem, a entrar nos estaleiros, a fim de receber hum grande reparo.

A Esquadra do Commodoro *Stewart*, durante o tempo que cruzou na altura do *Texel*, só fez tres prezas de pouca importancia: os corsarios no mar do *Norte* tem tido melhor successo.

Se tem enviado ordens a *Portsmouth*, e a todos os demais pórtos, para preparar com a maior diligencia todos os navios, que se achão em estado de navegar, e para tomar todos os obreiros, de que houver precisão para este fim.

A 15 deste mez chegou hum Expresso ao Almirantado com a noticia de ter felizmente chegado aos *Dunes* o navio do Rei a *Alarm*, comboiando 40 vélas da *Jamaica* para *Londres*. Em consequencia da mencionada noticia subirão os fundos $1\frac{1}{2}$ por cent. banco 113. India 141 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ 3 p. c. cons. 58 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$.

FRANÇA. *Versalhes 14 de Novembro.*

Mr. *Gerard*, Conselheiro d'Estad , Pretor Real de *Strasbourg*, teve a 4 deste mez a honra de presentar ao Rei a Medalha, que se cunhou na Epoca secular da submissão daquella Cidade á Coroa.

Paris 16 de Novembro.

A 12 deste mez se fez a abertura do Parlamento com as ceremonias do costume: houve Missa solemne celebrada pelo Bispo de *Laon*: Mr. d'*Aliger*, Primeiro Presidente, assistio á dita abertura com todas as Camaras.

Assegura-se que o Rei *d'Inglaterra* encarregára a hum dos Ministros Estrangeiros, que residem na Corte de *Londres*, de cumprimentar da sua parte a S. M. *Christianissima*, em razão do feliz nascimento do Delfim; da mesma sorte que S. M. *Christianissima*, por duas cartas escritas do seu proprio punho, e remettidas ao Ministro *Inglez* residente na Corte do Eleitor de *Colonia*, fez saber a SS. MM. *Britanicas* o mesmo feliz nascimento: estas cartas fórão expedidas pelo dito Ministro a SS. MM. *Britanicas* a 6 do corrente.

Os regozijos, e acções de graças pelo feliz nascimento do Delfim ainda vão continuando. A Companhia dos Recebedores Geraes da Fazenda Real, depois de ter assistido á Missa solemne, e *Te Deum*, que mandou esta semana celebrar em acção de graças pelo feliz nascimento do seu novo Principe, se fintou na somma total de 28$800 libras, que será distribuida por todos os desgraçados habitantes das aldêas, e casaes das 24 Generalidades, que neste anno perdêrão os seus bens por incendios, ou soffrêrão quaesquer outras calamidades.

O Rei mandou dar em *Versalhes* hum banquete magnifico ás regateiras de *Paris*, segundo lhes havia promettido: e dizem que a Corte se divertira muito de ver a grosseira companhia destas desenvoltas convidadas, que por todas fazião o número de 120. Todos os Córpos dos Officiaes de *Versalhes* passarão 8 dias a fio em obsequios, e homenagens diante das janellas do Delfim, e das do quarto do Rei. Os Juizes dos Officios, precedidos dos Ministreis, levavão cada hum na mão alguma obra prima, ou algum distinctivo da sua Arte.

O serralheiro levava huma fechadura; o Rei, que então succedeo achar-se á janella, mandou que lha trouxessem, que a queria ver; e atinando depois felizmente com o segredo de a abrir, summamente gostoso disso, e mormente da agradavel estranheza de ver ao mesmo tempo sahir de dentro hum Delfim de aço primorosamente acabado, tirou immediatamente da algibeira 30 luizes, e os deo ao officio dos serralheiros, que além disto recebêrão da Princeza de *Guimenee*, Aia dos Principes de *França*, a quantia que esta Senhora tinha ordem de dar a cada huma das ditas corporações.

A fragata do Rei a *Magicienne*, de 32 peças, commandada por Mr. *Bouchetiere*, Capitão de navio, se fez á véla a 31 d'Agosto ultimo do porto de *Portsmout* na *America Septentrional*, escoltando hum transporte carregado de mastreação. Esta fragata no 1.º de Setembro, achando-se a 2, ou 3 legoas ao Sul do cabo *Santa Anna*, avistou ao romper do dia hum navio dentro do alcance da sua artilheria. Mr. *Bou-*

che-

chetiere cingio o vento; o mesmo fez o navio *Inglez*, e ambas as embarcações se acharão ao través huma da outra, a tiro de pistola: e depois de hum obstinado combate de 3 horas, achando-se a fragata do Rei summamente maltratada, e em termos de ir a pique, se rendeo ao Inimigo, que era o *Chatam* de 50 peças. No referido combate ficarão 32 homens mortos, e 54 feridos.

O Commandante *Francez* louva muito as ordens que deo Mr. *Douglas*, Capitão do *Chatam*, para que os prizioneiros fossem tratados com a attenção que merecião; mas Mr. *Dalby* seu segundo as observou mal: os marinheiros forão saqueados, e até hum delles assassinado por motivo de querer salvar o seu sacco. Este procedimento, cujos exemplos felizmente são assás raros, he pouco honroso para os vencedores.

MADRID 27 *de Novembro.*

Pelas 6 horas e meia da manhã do dia 13 do corrente ancorou no surgidouro de *Gibraltar* huma balandra de guerra *Ingleza* de 16 peças, que veio do *Poente*, segundo mostravão os sinaes das vigias, e alguns tiros d'artilheria disparados pelas nossas embarcações de *Ponta Carneiro.*

Perto das 6 da tarde do mesmo dia desembocou por *Ponta Carneiro* outra balandra, a que sahirão ao encontro o chaveco a *Africa*, e algumas lanchas artilheiras, e dentro de curta distancia principiarão a fazer-lhe fogo até huma hora depois d'anoitecer, em que se rendeo a dita embarcação a duas barcas artilheiras que, a conduzirão a *Alxeciras*, e se achou ser a balandra *Ingleza* denominada a *Resolução*, de 20 peças, que vinha de *Lisboa*, e que se havia carregado em *Londres* por conta de S. M. *Britanica* com 3∯ bombas, carvão, barras de ferro, cabos, e outros generos para *Gibraltar*. O chaveco *Pilar* se acha para a parte de *Leste* com outra embarcação, que se julga aprezada.

As noticias que ultimamente temos recebido de *Mahon* são as seguintes:

O General das Tropas *Francezas* voltou de *Fornells*, deixando 4 batalhões alojados em *Aleor.*

A 29 do passado forão reconhecidos o Barão de *Falckenhayn* como Chefe das Tropas *Francezas*, e o Marquez de *Puzol*, e Conde de *Crillon*, como Brigadeiros das mencionadas Tropas, que desde aquelle dia principiarão a fazer o actual serviço.

Na noite de 31 se levou a reboque desde o Arsenal a cadeia, que se construio para fechar o porto desde *Enseada Pedreira* até *Filipet.*

Até o dia 2 do corrente se continuárão a desembarcar na *Mesquita* varios canhões de 24, e 8, alguns morteiros de praça, e outros petrechos d'artilheria.

No dia 5 se deo principio a huma bateria de 6 canhões á direita da de *Benezay* com direcção para o mar.

Na noite de 6 se concluio a bateria de 8 canhões, e 4 morteiros no circuito chamado do *Enforcado*, ou *Turco*, que a 31 de Setembro se havia começado a delinear com a direcção do seu fogo contra a Praça.

A 7 se principiou a abertura do caminho de communicação entre as duas baterias do monte *Filipet*, no que ficarão feridos hum marinheiro, e hum soldado. Continuava com toda a actividade o transporte de canhões, e outros effeitos desde o parque d'artilheria até ás baterias concluidas. Pelas 8 horas da noite se transferio ao nosso campo hum desertor com o seu armamento, o qual declarou que a guarnição do Castello não chega a 2∯400 homens, inclusos os artilheiros, e a gente da marinha. O fogo inimigo tem sido continuado, e vigoroso; mas delle só se tem seguido ficarem alguns dos nossos soldados feridos.

LISBOA 11 *de Novembro.*

A 6 do corrente entrou neste porto a fragata *Ingleza* a *Danae*: e a 8 voltou aqui a fragata de S. M. o *Cisne*, vindo da Ilha da *Madeira*, aonde levou o novo Governador, e traz o que foi rendido.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 45 $\frac{3}{4}$ a 46. Londres 67 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$. Genova 700. Paris 455. Hamburgo 43 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 14 de Dezembro 1781.

PETERSBOURG 19 *d'Outubro.*

SOmos aſſegurados, que ſe tem ſuſcitado algumas deſavenças entre os *Tartaros* na *Crimea*, cujo motivo ſe não ſabe por ora. He certo porém o terem ſete, ou oito Regimentos, que ſe achão na parte interior do Imperio, recebido ordem de marchar para aquellas partes.

Dá-ſe por certo, que tendo o preſente Kan da *Crimea* declarado o ſeu deſejo de entrar no ſerviço militar deſte Imperio, S. M Imp. lhe acordara o poſto de Capitão nas ſuas guardas. Diz-ſe, que a Imperatriz eſta na reſolução de equipar huma grande Eſquadra para a proxima Primavera.

COMPENHAGUE 31 *d'Outubro.*

Aqui ſe trata de huma nova diſpoſição da Corte, para conſolidar a correſpondencia entre os Eſtados do Rei na *Europa*, e as Ilhas pertencentes á Coroa nas *Indias Occidentaes*, donde acabão de chegar duas embarcações carregadas de café, e aſſucar. Igualmente ſe tem aqui viſto entrar algumas outras vindas d'*Islandia* e de *Groenlandia*, carregadas de generos daquelles paizes.

As embarcações *Hollandezas*, que eſperavão ha muito tempo hum comboio, vierão a 19 deſte mez para eſte porto, onde ſe diz paſſaráõ o Inverno.

ALEMANHA. *Vienna 3 de Novembro.*

Com impaciencia eſperamos a ordem Imperial, que deverá prohibir os enterros neſta Cidade, e ſeus ſuburbios, achando-ſe já deſignados fóra della os ſitios para os cemiterios.

Hum Correio extraordinario de *Verſalhes* trouxe a 29 do paſſado a agradavel noticia, de que S. M. a Rainha de *França*, Irmã do noſſo Soberano, dera felizmente á luz a 22 hum Delfim: por cujo motivo houve a 30 gala na Corte: o Imperador recebeo do Nuncio Apoſtolico, do Cardial Arcebiſpo deſta Cidade, dos ſeus Miniſtros, dos das Potencias Eſtrangeiras, e da Nobreza d'ambos os ſexos, as congratulações, e os cumprimentos reſpeituoſos ſobre eſte ſucceſſo: depois do que S. M. Imp. e S. A. R. o Arquiduque *Maximiliano* jantarão em público. No meſmo dia o Theatro nacional, o da Porta d'*Italia*, e o de *Leopoldſtat* eſtiverão abertos *gratis* para o Público.

Somos informados, que o Conde *Agoſtini*, Conſul da noſſa Corte, e da de *Florença* em *Alexandria*, tem concluido huma convenção com o Feitor da A'fandega do *Cairo*, para eſtabelecer hum commercio por *Fiume* e *Trieſte*, entre o *Egypto* e a *Iſtria Auſtriaca*: ſe accreſcenta, que em conſequencia da referida convenção, o noſſo Conſul arvoráta ſobre a ſua caſa a bandeira *Auſtriaca*.

Eſcrevem da *Hungria*, que a fim de facilitar a circulação do commercio, o Imperador tem dado ordens, para que ſe fação praticaveis as vias a elle conducentes: e para que nada ſe omitta na *Eſclavonia* do que deve favorecer a exportação das mercadorias. O commercio das fazendas brancas da alta *Hungria* começa a fazer-ſe vantajoſo.

AUGSBOURG 17 *d'Outubro.*

A 13 deſte mez chegou aqui com a ſua comitiva a Princeza de *Sardenha*, futura

Eſ-

Esposa do Principe *Antonio* de *Saxonia*, e foi para o Palacio da Eleitora viuva de *Baviere*, a qual havia ido esperar a S. A. ao caminho.

O Conde *Marcolini*, Embaixador de *Saxonia*, tendo no mesmo dia presentado á Princeza as pessoas destinadas para o serviço da sua futura casa, mandou distribuir á comitiva de S. A. magnificos presentes da parte do Eleitor seu Amo. No dia seguinte 14 se fez a troca solemne em huma sala do Palacio, na presença da Eleitora viuva de *Baviere*, e das duas Cortes respectivas. O Conde de *Marmora* entregou a Princeza ao Conde de *Marcolini*, o qual naquelle dia deo hum esplendido jantar a 80 pessoas. A Princeza com a sua nova comitiva continuou a 15 a sua viagem para *Dresde*.

DRESDE 26 *d'Outubro*.

A 24 deste mez pelo meio dia deo a sua entrada nesta Capital a Princeza *Carlota Maria* de *Saboia*, Esposa do Principe *Antonio* de *Saxonia*, com huma luzida comitiva. A Tropa da guarnição se achava formada em alas pelas ruas, desde a porta de *See Thore* até o Palacio: e a artilheria dos fortes *Korby* e *Fredries-Stadt* a salvou com 50 tiros de cada hum, o que se repetio hontem ao tempo do *Te Deum*. Esta noite ha baile, e até 28 duraráõ os festins.

BERLIN 27 *d'Outubro*.

Mr. *Juel*, Ministro de S. M. *Dinamarqueza*, acaba de chegar a esta Cidade, achando-se a nossa Corte, e a de *Compenhague*, segundo se diz, em negociação sobre hum Tratado de commercio, que deve igualmente ser vantajoso para ambas as Potencias: e se presume estar mui proxima a sua conclusão.

Se continúa a transportar muita artilheria, e polvora para a *Silezia*.

Escrevem de *Potsdam*, que por alli passara hum Correio *Russiano*, o qual levava hum soberbo traçado, e a Patente de Coronel de Dragões para o Principe *Carlos Alexandre de Wurtemberg*, irmão da Grã Duqueza da *Russa*.

HAIA 15 *de Novembro*.

Pelas ultimas cartas, que temos recebido de *Batavia*, se confirma a morte de Mr. *Renato Kerk*, Governador General das possessões *Hollandezas* da Companhia da *India*.

Se assegura que se deveráõ estabelecer Commissarios, ou Consuls *Francezes* em todos os pórtos da *Hollanda* para attender aos interesses dos corsarios da sua Nação, que conduzirem prezas aos pórtos da Republica, a qual terá outros similhantes nos da *França*: pois que este estabelecimento he huma consequencia da ultima ordenança relativa aos armamentos, e prezas d'ambas as Nações.

Os Directores da Companhia da *India* acabão de dirigir aos *Estados-Geraes* huma carta, pedindo dous milhões e meio de florins, assim como o tem feito a Companhia das *Indias Occidentaes*.

He hum problema politico, que agita hoje vivamente os animos neste Paiz, o saber se nas actuaes circumstancias he conveniente á Republica fazer causa commum com a *França* (e ainda mesmo hum Tratado) contra a *Grande-Bretanha*, hoje Inimigo commum: ou se acaso ella deve antes fazer a guerra por sua conta, em quanto não faz a paz separadamente com a mesma *Inglaterra*. As Provincias maritimas são de parecer que se ponhão todos os esforços da parte do mar: e que para os fazer mais efficazes, se devem combinar com os da *França*; mas as Provincias não maritimas, que fazem pouco, ou nenhum commercio, e onde entre a Nobreza, e os Regentes das Cidades se acha hum número maior *d'influentes*, e *d'influidos*, são de hum parecer inteiramente opposto. Com tudo, os que pensão mais sensatamente, assentão que na actual conjunctura se deverá fazer huma Liga, e mesmo hum Tratado de Aliança com *Luiz XVI.*, suppostas as sinceras intenções, com que até agora se tem portado para com a Republica: allegando para isto a defeza da Colonia do Cabo de *Boa Esperança*, &c. Alguns dizem que este Tratado se negocea particularmente: mas disto não ha por ora certeza alguma.

LON-

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Novembro.*

O Almirante *Rodney* a 14 deste mez beijou a mão ao Rei pela mercê de o ter nomeado Vice Almirante d'*Inglaterra* em lugar do Lord *Hawke*, que faleceo: e hontem se despedio de S. M achando-se de partida para *Portsmouth*.

Escrevem de *Plymouth*, que na manhã de 8 chegárão ordens ao Assento, para que o *Formidavel* de 90 peças, e o *Marlborough* de 74 se provessem de mantimentos para seis mezes. Diz-se que a sua destinação he para as *Indias Occidentaes*, e que o valeroso Sir *Jorge Brydges Rodney*, Bar. deverá içar a sua bandeira a bordo do primeiro.

A 13 deste mez se poz o grande sello em algumas instrucções, que com a possivel brevidade se deveráõ expedir a Sir *Henrique Clinton*, e ao Alm. *Digby*: e com a maior diligencia deveráõ apromptar-se as Tropas, que se destinão para a *America*.

A 14 do corrente se achou o Commodoro Sir *Ricardo Bickerton* na Audiencia em *S. James*, e beijou a mão ao Rei pela mercê de lhe haver conferido este posto: e ao mesmo tempo pedio licença a S. M. para arvorar, assim que partisse para *Plymouth*, a sua bandeira a bordo do navio de guerra o *Gibraltar*, no qual se deverá fazer á véla, como Commandante em Chefe, e tomar debaixo do seu comboio toda a frota, que se destina para a *India Oriental*.

Temos noticia que o Alm. *Ross* he quem deve ter o commando dos 8 navios de linha determinados para o soccorro de *Minorca*.

Corre voz, que se tem enviado ordens a *Portsmouth* para esquipar a grande Armada com a maior brevidade, e que o Alm. *Darby* escoltará até fóra do Canal as frotas, que se destinão ás *Indias Orientaes*, e *Occidentaes*, e que depois se dirigirá para *Gibraltar*: se espera que todos estes navios se fação á véla a 8 do mez que vem, pouco mais ou menos.

O presente parece ser o momento mais critico, que tem occorrido durante todo o curso da guerra *Americana*; a crise se presenta como chegada, em que deverá decidir-se a grande contestação. *Cornwallis* deve ser soccorrido, ou todo este negocio tem chegado ao seu fim; e para o soccorrer, necessariamente se deverá travar hum combate no mar, do qual dependerá não só o soccorro do dito Lord, mas (o que he sobre tudo) a futura superioridade, ou o abatimento da Marinha *Britanica*.

Extracto de huma carta de Nova-York *de 24 de Setembro.*

» Assim que chegou a fragata a *Concordia*, o General *Washington*, com o seu Exercito, que montava a 6ↀ homens, atravessou *North-river*, e em tres divisões marchou pela *Nova-Jersey* para *Chesapeak*. Elle embarcou o seu Exercito na cabeça d'*Elk*, e cuberto pelos navios *Francezes*, desceo á Bahia, a fim de se incorporar ás Tropas *Francezas* das *Indias Occidentaes*, e ao Exercito ás ordens do Marquez *de la Fayette*, o que provavelmente se acha a este tempo effeituado, e o Lord *Cornwallis* investido em *York-Town* pelas seguintes forças: navios *Francezes* de linha 32, ou 33, pouco mais ou menos; Tropas *Francezas*, vindas das *Indias Occidentaes*, mas doentes, e em máo estado 3ↀ: dito, com Mr. *Barras* de *Rhode-Island* 1ↀ: dito, que marchárão com *Washington* 3ↀ700: Tropas rebelladas, que marchárão com *Washington* 2ↀ300: dito, com *la Fayette* 1ↀ800; dito, que se suppõe viráõ com Mr. *Green* 1ↀ, fazendo por tudo 12ↀ800. A este numero se póde ajuntar a gente maritima dos navios, e as Milicias, o que faz montar as ditas forças a 16ↀ homens, com hum consideravel trem d'artilheria.

» A' primeira vista provavelmente vos pareceráõ estas forças sufficientes para devorar o pequeno Exercito de S. S.ª; huma pequena reflexão, com tudo, removerá os vossos receios. Elle tem comsigo os Regimentos 17.° 23.° 33.° 43.°, hum Batalhão dos 71.° 56.° e 80.°, as guardas, dous Batalhões d'Infanteria ligeira, a Legião, os Caçadores da Rainha, dous Batalhões d'*Anspach*, e dous Regimentos *Hassianos*, que tudo monta a 5ↀ500 homens, pouco mais ou menos; accrescente-se a este numero

per-

perto de 1ↀ marinheiros, além de 2ↀ refugiados, e negros. O ſeu poſto he naturalmente forte, e ſe acha fortificado da melhor maneira, que poderia permittir o curto tempo que tem havido. Elle tem, nos dizem, proviſões para dous mezes; e peſſoas praticas nos informão, que o ſeu poſto não póde ſer aſſaltado. Neſtes termos deverá ſer reduzido por meio d'aproches regulares, e niſſo haverá grandes difficuldades, e ſe gaſtará tanto tempo, que entre tanto ou teremos forças navaes ſufficientes para o ſoccorrer, ou os *Francezes* faltos de mantimentos, e outras proviſões, ſe verão obrigados, com a ſua Eſquadra, a deixar a bahia.»

Extracto d'outra carta de Nova-York *de* 17 *d'Outubro.*

Eſta manhã chegou aqui huma embarcação, que ſahio a 12 do *Cheſapeak*. O Capitão *Roſſ*, que trouxe deſpachos ao General *Clinton*, me noticiou, que os *Francezes*, e rebellados havião inveſtido *York-Town*, e arruinado varias obras muito proximas aos noſſos redutos: que ſe havião feito duas tentativas para aſſaltar hum dos Fortes, que flanqueavão as noſſas obras, e que embaraçavão muito os aproches dos Inimigos; mas em ambos os ataques os derrotámos com huma conſideravel mortandade da ſua parte, e da noſſa apenas ſenſivel. Que a pezar do continuo bombardeamento, que os Inimigos fazião á Cidade, a guarnição havia recebido pouco damno. Que S. S.ª havia mandado derrubar varias caſas em *York-Town*, a fim d'obviar o effeito das bombas. Que ſem embargo da ſuperioridade dos Inimigos, a não intervir algum inopinado accidente, era aſſás provavel que hum tão intrepido Exercito, commandado por tal General, como Lord *Cornwallis*, fizeſſe frente aos maiores esforços do Inimigo, até que daqui poſſa ſer ſoccorrido.

» O Exercito oppoſto ao Lord *Cornwallis* provavelmente conſta de 12ↀ homens *Francezes*, e Continentaes, com 3, ou 4ↀ Milicias. S. S.ª pelo menos tem 7ↀ homens dos mais valeroſos, e bem diſciplinados, que no univerſo ſe poſſão achar, além da gente maritima, que conſta de 1ↀ a 1ↀ500: ſó nos falta artilheria groſſa.»

PARIS 20 *de Novembro.*

Pelo Duque de *Lauzun*, Coronel da Legião do ſeu meſmo nome, e Mr. *Dupleſſis Paſcau*, Capitão de mar e guerra, que chegárão hontem á Corte, foi S. M. informado do combate naval de 5 de Setembro, e de que o Exercito de Mr. *Cornwallis*, compoſto de 6ↀ homens, o qual ſe havia retirado, e intrincheirado na Cidade de *York* ſobre o rio deſte nome na *Virginia*, capitulára a 19 d'Outubro, entregando-ſe prizioneiro de guerra.

Os deſpachos, que trouxerão eſtes Officiaes, contém hum diario das operações das Tropas *Francezas* ás ordens do Conde de *Rochambeau* deſde 15 d'Agoſto até a capitulação: e hum reſumo das operações da Eſquadra de Mr. de *Graſſe*, deſde a ſua ſahida de *Breſt* até a dita época.

Nós poremos no ſegundo Supplemento a parte deſtas ultimas, que ſe não tinhão ainda publicado em França, *e que incluem a Relação do ultimo combate naval, que póde comparar-ſe com a publicada em* Inglaterra.

He notorio que Mr. *Franklin* pode conſeguir que o noſſo Miniſterio remetteſſe com todas as poſſiveis ſeguranças a *Philadelphia* a ſomma de 3 milhões de libras tornezas em dinheiro para uſo do Congreſſo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Cenſoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A' GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 15 de Dezembro 1781.

Reſumo das operações da Armada Franceza, *commandada pelo Conde de* Graſſe, *deſde que ſe dirigio para as coſtas da* America *até á Capitulação do Lord* Cornwallis.

A Eſquadra ſahio de *S. Domingos* a 4 d'Agoſto, dirigindo-ſe para a *Havanna*, a fim de tomar alli dinheiro; depois atraveſſou pelo canal de *Bahama*, e a 30 ancorou na bahia de *Cheſapeak*. O Marquez de *la Fayette* commandava em *James-town* hum Corpo d'*Americanos*, obſervando alli os movimentos do Lord *Cornwallis*, cujas forças erão conſideraveis. Eſte Commandante occupava o poſto de *York* da parte direita do rio deſte nome, como tambem o de *Glocester* ao lado eſquerdo defronte de *York*. O navio *Charon* de 50 peças, a fragata *Guadalupe* de 24, muitas curvetas, e grande número de transportes ſervião para aſſegurar a ſua poſição, para conſervar as communicações, e para o fazer ſenhor do mar. O Conde de *Graſſe* foi informado de todas eſtas circumſtancias na meſma noite da ſua chegada por hum Official, que por ordem do Marquez de *la Fayette* o eſperava em Cabo *Henrique*.

Pela fragata *Concordia*, que o Conde de *Barras* deſpachou a *S. Domingos* com cartas dos Generaes *Washington* e *Rochambeau*, teve o Conde de *Graſſe* noticia da ſituação do Exercito alliado, e do que havia acontecido na *Virginia* e *Marylandia* ás Tropas *Britanicas*, commandadas pelo Lord *Cornwallis*, ao qual julgavão poder ſurprender, no caſo que as noſſas forças maritimas chegaſſem a ſer ſuperiores ás do Inimigo.

Perſuadido Mr. de *Graſſe* do quão importante era o ſoccorrer aquellas duas Provincias, o obrigar a render-ſe o Lord *Cornwallis* nos poſtos que occupava, e o apoderar-ſe da bahia de *Cheſapeak*, deſpachou immediatamente a fragata *Concordia* com a noticia da ſua chegada a Cabo *Henrique*, e embarcou 3U300 homens ás ordens do Marquez de *São Simão*, os quaes ſe repartirão pelos 28 navios de guerra, que compunhão a ſua Eſquadra. A fragata *Concordia* chegou a *Newport*, e participou aos Generaes *Washington* e *Rochambeau* as diſpoſições do Conde de *Graſſe*, em conſequencia das quaes fizerão marchar o Exercito para a parte do rio *Elk*, que deſagua ao N.E. no fundo da bahia de *Cheſapeak*.

O Conde de *Barras* tambem recebeo noticia das meſmas diſpoſições; e firmemente perſuadido da grande vantagem, que reſultaria de unir a ſua Eſquadra com a do Conde de *Graſſe* naquella bahia, ſe preparou para alli ſe transferir, não obſtante eſtar no ſeu arbitrio o obrar como Chefe na parte do *Norte*.

Quando a Eſquadra entrou em *Cheſapeak*, o navio *Glorioſo*, as fragatas *Aigrette* e *Diligente*, que cruzavão diante della, deſcubrírão ſurtas no Cabo *Henrique* a fragata *Guadalupe*, e a curveta *Lealiſta*, e lhes derão caça até á entrada do rio *York*. A curveta foi apreſada, e o *Glorioſo*, e as duas fragatas *Francezas* ancorárão na embocadura do dito rio, com o projecto de o bloquear; e no dia ſeguinte forão reforçados pelo *Valente* e o *Tritão*. Tambem ſe fizerão ſenhores do rio *James*, que entra na bahia de *Cheſapeak*, 4 leguas mais para o *Sul* que o de *York*. O navio *Experimento*, a fragata *Andromaca*, e muitas curvetas ſe apoſtárão no dito rio, a fim de cortar a retirada ao Lord *Cornwallis* para a *Carolina*, e proteger ao meſmo tempo as noſſas lanchas, e chalupas, em que ſe embarcárão os 3U300 homens do Marquez de *São Simão*, para ſerem conduzidos ao alto do rio *James* a 18 leguas do ſurgidouro de *Linheaven*, que ſe achava occupado pela Eſquadra. A 2 de Setembro chegou alli o Marquez de *São Simão*, e a 3 Mr. de la *Fayette* com o Corpo que commanda. Dous dias depois ſe tranſportárão a *Williamsbourg*, que ſó diſta 5 leguas de *York*.

O theatro deſta importante operação era huma eſpecie de peninſula de 15 leguas de largo de L. para O., e de 4, ou 5 de N. para S., formada pelos rios *York* e *James*, e pela bahia de *Cheſapeak*. Os poſtos de *James-town* e *Williamsbourg*, antiga reſidencia dos Governadores de *Virginia*, *York* e *Hampton*, ſe achão neſta peninſula.

A Eſquadra eſperava no ſurgidouro de *Linheaven* noticias relativas á marcha do General *Waſhington*, e que voltaſſem as ſuas lanchas, e chalupas; e a 5 de Setembro pelas 8 da manhã fez a fragata deſcubridora ſinal d'aviſtar para a parte de Leſte 27 vélas, que ſe dirigião para a bahia de *Cheſapeak* com vento Nordeſte. Pouco tempo depois ſe ſoube, que a mencionada Eſquadra era inimiga, e não a do Conde de *Barras*, que ſe eſperava. Fizerão força de véla os *Inglezes*, e dentro de pouco tempo ſe achárão tão proximos, que ſe pôde conhecer que ſe formavão em linha de

mais

mais perto por estibordo, collocando na vanguarda os navios de maior porte. Assim que a fragata *Franceza* fez o dito final, deo o Conde de *Grasse* ordem de se preparar para combate, de tornarem para bordo os barcos, que se achavão fazendo agoada, e de se dispôr para sahir. Ao meio dia, permittindo-o a maré, se poz o final de levantar ancora, e de formar, segundo sahissem os navios, a linha de combate. Os Capitães manobrárão com tanta celeridade, que sem embargo de faltarem á Esquadra 1U800 homens, e 90 Officiaes, que estavão empregados no desembarque das Tropas, toda ella se poz á véla em 3 quartos de hora, formando a linha na ordem seguinte: O *Plutão*, *Burgonha*, *Marselha*, *Diadema*, *Reflexivo*, *Augusto*, *Santo Espirito*, *Catão*, *Cesar*, *Destino*, *Cidade de Paris*, *Victoria*, *Sceptro*, *Northumberland*, *Palma*, *Solitario*, *Cidadão*, *Scipião*, *Magnanimo*, *Hercules*, *Languedoc*, *Zeloso*, *Heitor*, e *Soberano*. O *Languedoc* commandado por Mr. de *Menteil*, Chefe da Esquadra branca e azul, se achava directamente pela proa da não Commandante; e notando o Conde de *Grasse* não haver na retaguarda Official General, verbalmente lhe ordenou, que se encarregasse do seu commando.

Os Inimigos vinhão por barlavento, que conservárão ao formar-se em linha de mais perto por estibordo. Pelas 2 horas virárão todos, tomando as amuras como a Esquadra *Franceza*. Nesta posição se achárão ambas sobre o mesmo bordo; mas sem estar as linhas parallelas, pois a retaguarda *Ingleza* se achava muito mais a barlavento do que a sua vanguarda. Pelas 3 os navios, que se achavão na vanguarda da Esquadra *Franceza*, se havião adiantado muito pela variedade dos ventos, e das correntes, resultando daqui ficar a linha mal formada. O Conde de *Grasse* mandou que arribassem 2 quartas ao vento, a fim de que tivessem a vantagem de combater unidos; e assim que o fizerão, conservárão o vento, e então se aproximárão as vanguardas d'ambas as Esquadras a tiro d'espingarda. Pelas 4 principiou o combate com hum fogo muito vivo da vanguarda, commandada por Mr. *Bougainville*, e successivamente entrárão nelle os navios do corpo de batalha. Pelas 5, tendo os ventos continuado em variar 4 quartas, se achou novamente a vanguarda *Franceza* muito a barlavento. Com ansia desejava o Conde de *Grasse* que a acção fosse geral; e para provocar o Inimigo, mandou que a sua vanguarda segunda vez arribasse. A de *Graves* estava muito maltratada; e este Almirante se aproveitou da vantagem do vento, que o deixava senhor da distancia, para impedir que o atacasse a retaguarda *Franceza*, a qual fazia todos os seus esforços para alcançar a retaguarda, e centro do Inimigo. Este combate se terminou ao Sol posto. A Esquadra *Ingleza* se conservou a barlavento; e achando-se nesta mesma posição no dia seguinte, se occupou em se reparar. A 7 ao meio dia mudárão os ventos, ficando favoraveis á Esquadra *Franceza*, cujo Commandante se avizinhou ao Inimigo, manobrando para conservar a vantagem do vento, durante a noite. A 8 ao romper do dia se aproveitou o Alm. *Graves* de huma mudança de tempo, que lhe facilitava passar a barlavento da Esquadra *Franceza*, que se achava então formada em xadrez sobre a linha de mais perto por bombordo com as amuras a estibordo. Para o impedir fez o Conde de *Grasse* revirar toda a sua Esquadra a hum tempo; e mediante esta evolução, se achou formada em boa ordem de batalha, dirigindo-se para o Inimigo, que estava sobre huma linha mal formada, indicando que, a pezar da sua má posição, queria disputar a vantagem do vento. O Conde de *Grasse* fez final ás embarcações da vanguarda da linha, para que passassem o mais perto que pudessem dos *Inglezes*, os quaes resolvêrão então formar-se por huma contra marcha com o vento pela próa, a fim de se presentar em linha de combate sobre o mesmo bórdo que a Esquadra *Franceza*. O Alm. *Graves* conheceo o quão perigosa era esta manobra; pois se a houvesse continuado, teria dado á Esquadra *Franceza* a vantagem de os atacar primeiro que se formassem: e assim logo que 3 navios começárão este movimento, mandou arribar vento em poppa aos outros para se formar sobre a retaguarda, por meio do que ficou inteiramente a favor dos *Francezes* a vantagem do vento; e os *Inglezes* se affastárão a todo o panno. Na noite de 8 tornárão estes a ter o vento a seu favor; mas na tarde de 9 o obteve o Conde de *Grasse* pelas suas manobras, e pela vantagem de poder fazer maior força de véla, do que os *Inglezes*, por motivo de terem os seus navios soffrido menos. Na noite de 9 desapparecêrão os Inimigos; e vendo então o Conde de *Grasse* a difficuldade d'obrigar o Alm. *Graves* a combate, e receando que alguma mudança de vento facilitasse ao Inimigo o chegar com anticipação á bahia de *Chesapeak*, tomou o partido de voltar, a fim de continuar as suas operações, e recolher os seus Marinheiros. O navio o *Glorioso*, e a fragata a *Diligente* se tornárão na noite de 10 a unir á Esquadra. A 11 se aprezárão as duas fragatas *Richmond* e *Iris*, que no dia antecedente havião sahido daquella bahia, onde forão cortar as boias das embarcações do Conde de *Grasse*, as quaes ancorárão naquelle dia no Cabo *Henrique*, aonde o Conde de *Barras* havia chegado a 10.

Na acção do dia 5 constava a Esquadra *Franceza* de 24 navios, e 2 fragatas; e a de *Graves*, reforçada pela de *Hood*, se compunha de 20 navios, 2 delles de 3 cubertas, e 9 fragatas, e curvetas. Os *Inglezes* tem declarado que 5 dos seus ficárão consideravelmente maltratados; e em particular o *Terrivel* de 74, que era o 6.° na linha, e ao qual lançárão fogo na noite de 9 por motivo de o não

po-

poderem conservar sobre a agoa. Os 15 primeiros da linha *Franceza* forão os unicos que tiverão parte na acção; mas só pelejárão contra hum igual número, porque os 5 da retaguarda *Ingleza* recusárão chegar-se.

Neste encontro perdeo a Esquadra *Franceza* o Capitão de navio *Boades*, Commandante do *Reflexivo*; Mr. *Dupé d'Orvault*, Tenente de navio, e Major da Esquadra azul; a Mr. *Rhaab*, Alferes de navio de Nação *Sueco*, embarcado no *Catão*, e a Mr. de la *Villeon*, auxiliar do *Diadema*. Houverão outros 18 Officiaes feridos, e perto de 200 Marinheiros entre feridos, e mortos.

Durante este tempo os Exercitos *Francez* e *Americano* tinhão chegado á embocadura do rio *Elk*; e a vanguarda, que se embarcou ás ordens do Conde de *Custine* em lanchas do Paiz, chegou a 19 a *Williamsbourg*. O resto do exercito, commandado pelo Barão de *Viomenil*, marchou para *Baltimore*, e se embarcou nas fragatas, e transportes, que o Conde de *Grasse* havia enviado. A 24 se unirão todos em *Williamsbourg*, onde se achavão desde 13 os Generaes *Washington* e *Rochambeau*, os quaes tinhão vindo por terra sem mais comitiva que 2 Ajudantes; e a 18 passárão ao navio a *Cidade de Paris*, a fim de concertar as aperações com o Conde de *Grasse*. Este Commandante deixou então o surgidouro de *Lenheaven*, que he pouco seguro, e foi ancorar adiante dos bancos de *Mille* de *Grovnd* e de *Horse Schoe*, ficando a sua Esquadra em linha na parte interior, e na sahida dos ditos bancos, prompta para combate, no caso que o Alm. *Graves*, reforçado por *Digby*, intentasse soccorrer a *Cornwallis*. Esta posição lhe fornecia tambem meios d'acelerar o sitio pela grande facilidade de transportar as munições. Se destinárão 3 navios para bloquear a entrada do rio *James*; e no dia 30 passárão 800 homens da guarnição da Esquadra a reforçar Mr. de *Choisi*, que bloqueava *Glocester* com a Legião do Duque de *Lauzun*, e 2U *Americanos*. A 29 de Setembro se poz o cerco a *York*, e se abrio a trincheira entre 6, e 7 do corrente. A 17 pedio tregua por 24 horas o Lord *Cornwallis* (na mesma época faz 4 annos que se assignou a capitulação de *Saratoga*), e só lhe forão concedidas duas; em consequencia propoz a capitulação, a qual se concluio, e assignou a 19, tendo empregado hum dia em discutir os Artigos.

Nos postos de *York* e *Glocester* se achárão 6U homens de Tropas regulares *Inglezas*, ou *Hassianas*, 22 bandeiras, 1U500 Marinheiros, 160 peças de varios calibres, 75 das quaes erão de bronze, 8 morteiros, perto de 40 embarcações, entre ellas huma de 50 peças, que foi queimada, e 20 transportes, que forão mettidos a pique, incluindo-se neste número a fragata *Guadalupe* de 24 peças.

Artigos de Capitulação ajustados entre o Excellentissimo General *Washington*, Commandante em Chefe das Tropas combinadas *d'America* e *França*, o Excellentissimo Conde de *Rochambeau*, Tenente General dos Exercitos de S. M. *Christianissima*, Grã Cruz da Ordem Real e Militar de *S. Luis*, Commandante das Tropas auxiliares *Francezas* na *America*, e o Excellentissimo Conde de *Grasse*, Tenente General da Real Armada de *França*, Commendador da Ordem de *S. Luiz*, Commandante em Chefe da Esquadra *Franceza* na bahia de *Chesapeak* por huma parte; e por outra o muito honorifico Conde de *Cornwallis*, Tenente General das Tropas de S. M. *Britanica*, Commandante das Guarnições de *York* e *Glocester*, e *Thomaz Symonds*, Escudeiro, Commandante das forças navaes de S. M. *Britanica* no rio *York* na *Virginia*.

ARTIGO I. As Guarnições de *York* e *Glocester* com os Officiaes, e Marinheiros dos navios de S. M. *Britanica*, e demais gente maritima, ficaráõ prizioneiros de guerra das forças combinadas da *America* e *França*. As Tropas de terra seráõ prizioneiras dos *Estados-Unidos*; e toda a Marinha prizioneira da Esquadra de S. M. *Christianissima*. = *Concedido*.

ART. II. A artilheria, armas, fardamento, cofre Militar, e os armazens públicos de toda a espece, se entregaráõ sem damnificação aos Chefes das differentes repartições, que tiverem commissão para os receber. = *Concedido*.

ART. III. Hoje ao meio dia se entregaráõ os dous redutos do flanco esquerdo de *York*: hum a hum Destacamento d'Infanteria *Americana*; e o outro a huma partida de Granadeiros *Francezes*. A Guarnição de *York* marchará até a paragem determinada fóra dos postos, com as armas ao hombro, as bandeiras levantadas, e os tambores tocando huma marcha *Ingleza*, ou *Alemã*. Entregaráõ as suas armas, e voltaráõ ao acampamento, onde ficaráõ até se enviarem á paragem destinada. Dous fortes, ou baterias de *Glocester*, se renderáõ á huma hora depois do meiodia aos Destacamentos de Tropas *Francezas*, ou *Americanas*, que delles se forem apoderar; a Guarnição sahirá ás 3, a Cavallaria com a espada nua, tocando as trombetas, e a Infanteria desfilará como a de *York*, restituindo-se todos ao seu acampamento até o evácuarem de todo. = *Concedido*.

ART. IV. Os Officiaes conservaráõ as suas espadas; e tanto a elles, como á Tropa, se lhes deixaráõ, e conservaráõ os seus bens particulares de toda a espece, sem que as suas matalotagens, ou papeis sejão examinados, os quaes se lhes conservaráõ inteiramente. Se suppõe que os bens dos habitantes deste Estado, que se achem notoriamente em poder da Guarnição, poderáõ ser reclamados. = *Concedido*.

ART.

ART. V. Os soldados permanecerão na *Virginia*, *Marilandia*, ou *Pensilvania*, formados em Regimentos, em quanto for possivel: e se lhes darão as mesmas rações, que aos que se achão no serviço *Americano*. Hum Official de graduação de cada Nação *Ingleza*, *d'Anspach* e *Hessiana*, e outros, de sorte que correspondão a hum por cada 50 homens, ficaraõ livres, debaixo da sua palavra, para residir com os seus Regimentos, visitallos com frequencia, e examinar o trato que se lhes dá. Os ditos Officiaes receberáõ, e distribuiráõ o fardamento, e demais cousas necessarias, e se lhes acordaráõ Passaportes, quando os pedirem. = *Concedido.*

ART. VI. O General, os empregados no serviço civil, e demais Officiaes, que não se achão comprehendidos no Artigo precedente, poderaõ partir, se o desejarem, debaixo da sua palavra para *Inglaterra*, ou *Nova-York*, ou para a paragem que elegerem da *America*, sujeita ao dominio *Britanico*. O Conde de *Grasse* lhes facilitará, se for possivel, no termo de 10 dias contados desde o da data, as embarcações Parlamentarias que necessitarem para conduzillos a *Nova-York*, e até se embarcarem, ficaraõ em hum sitio, que se assignalará. Se comprehendem neste Artigo os Officiaes da Repartição civil do Exercito, e da Marinha; e aos que não puderem conseguir embarcações, se lhes dará Passaportes para se retirarem por terra. = *Concedido.*

ART. VII. Os Officiaes poderáõ guardar alguns soldados á maneira de criados, como se pratica no serviço; e os criados, que não forem soldados, se não olharáõ como prizioneiros, e se poderaõ retirar com os seus amos. = *Concedido.*

ART. VIII. A chalupa de guerra *Bonetta* será esquipada, e commandada pelo seu Capitão, e esquipagem, ficando á disposição do Lord *Cornwallis* desde o momento, em que se assignar a capitulação; e a bórdo della se embarcará hum Ajudante para levar despachos ao Cavalheiro *Clinton*. Os soldados que o mesmo Lord julgar a proposito enviar a *Nova-York*, poderaõ sahir sem ser examinados, quando os despachos se acharem promptos: Sua Senhoria obrigando-se da sua parte a que a dita embarcação volte ao poder do Conde de *Grasse*, se se livrar dos riscos do mar, a que não haja de levar effeito algum público, e a ser responsavel pelos soldados, ou Marinheiros, que faltarem na dita embarcação ao tempo da sua entrega. = *Concedido.*

ART. IX. Os Negociantes conservaráõ os seus bens, concedendo-se-lhes tres mezes para dispôr delles, ou levallos, e naõ serão considerados como prizioneiros de guerra.

ART. IX. *Poderão os Negociantes dispôr dos seus effeitos; mas o Exercito alliado terá o direito de preferencia na compra, e os Negociantes serão considerados como prizioneiros debaixo de palavra.*

ART. X. Os naturaes, e habitantes das differentes paragens deste Paiz, que actualmente se achão em *York* e *Glocester*, não serão castigados por se haverem unido ao Exercito *Inglez*.

ART. X. *Não he possivel consentir neste Artigo, que diz respeito inteiramente á Repartição civil.*

ART. XI. Se formaráõ Hospitaes para os enfermos, e feridos, e lhes assistiráõ os seus proprios Cirurgiões debaixo de palavra, dando-lhes os medicamentos dos Hospitaes *Americanos*.

ART. XI. *Os armazens dos Hospitaes, que ha em* York *e* Glocester, *se destinaráõ para os enfermos, e feridos* Inglezes; *e se concederáõ Passaportes, para que tirem outros viveres de* Nova-York, *segundo o exigirem as circumstancias. Se estabeleceráõ Hospitaes para os enfermos, e feridos d'ambas as Guarnições.*

ART. XII. Se darão carros para conduzir o fato dos Officiaes, que ficarem com os soldados, e o dos Cirurgiões, quando se acharem em marcha para curar os feridos, ficando este gasto por conta do público.

ART. XII. *Se darão carros, se for possivel.*

ART. XIII. Os navios, e barcos, que se achão em ambos os pórtos com todas as suas provisões, canhões, e apparelhos, se entregaráõ no estado em que se achão ao Official da Marinha, que para isso tiver commissão; mas se desembarcaráõ primeiro os bens de particulares, que a elles se havião conduzido para sua segurança durante o sitio. = *Concedido.*

ART. XIV. Nenhum Artigo desta Capitulação se quebrantará debaixo do pretexto de reprezalias; e se ha alguma expressão duvidosa, se interpreterá segundo o theor ordinario, e o sentido das palavras. = *Concedido.*

Feita em *York* na *Virginia* a 19 d'Outubro 1781 = Assignado: *Cornwallis* = *Tho. Simonds.*

Traduzido literalmente do original, que fica em poder do General *Washington.*

Assignado: O Conde de *Rochambeau.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 51.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 18 de Dezembro 1781.

CONSTANTINOPLA 26 *de Setembro*.

HUma negociação, a que o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, deſejava dar principio, e ſobre a qual tem feito ſondar o Miniſterio *Ottomano*, he, ſegundo dizem, concernente á troca d'alguns diſtritos limitrofes da *Moldavia*. O motivo deſta troca deve ſer o redondar as poſſeſsões reſpectivas. Com tudo o bom exito do projecto he ainda muito duvidoſo: porque o Povo *Ottomano* convencido da ſua propria fraqueza, teme o menor augmento dos dominios de hum vizinho já para elle aſſás formidavel.

Hum receio da meſma natureza parecia dever fruſtrar huma negociação, que todavia eſtá a ponto de ſe terminar á vontade daquelles, que a tinhão emprendido. Alguns Negociadores *Heſpanhoes* tendo propoſto ao Governo *Turco* a concluſão de hum Tratado com S. M. *Catholica*, ſe lhes havia communicado, que a *Porta* não podia entrar nos ſeus projectos, por não cauſar ſuſpeitas ás Potencias Belligerantes. Com tudo elles não ſe deſanimárão; e ajudados na ſua tentativa por Mr. *Mouradgia*, primeiro Dragoman da Embaixada de *Suecia*, chegárão, talvez por meio d'alguns preſentes idoneamente diſtribuidos, a fazer mudar de parecer a certos Membros do *Divan*. O *Reis Effendi* teve em conſequencia com elles, e com o Interprete *Sueco* duas conferencias ſecretas, nas quaes ſe conveio em tomar por baſe do Tratado, que ſe deverá concluir com a *Heſpanha*, o que S. M. *Catholica*, ſendo então Rei das *Duas Sicilias*, havia concluido com a *Porta*, á excepção do Artigo, pelo qual a *Porta* ſe encarregava no dito Tratado a ſolicitar a reſtituição dos navios *Napolitanos*, que foſſem tomados pelos corſarios das Regencias Barbareſcas: em cujo lugar ſe ſubſtituio outro Artigo. Para tranquillizar por outra parte os Membros do *Divan*, principalmente os Juriſconſultos, que receavão que novos vinculos implicaſſem a *Porta* na preſente guerra, o *Reis Effendi* tem inſerido no projecto do Tratado outro Artigo, dizendo: *Que no caſo que qualquer das Potencias contratantes ſe achaſſe em guerra, a outra obſervaria huma exacta neutralidade, e não daria ſoccorro algum aos Inimigos da primeira*. Mrs. *Boligni*, que são os principaes medianeiros deſte Tratado, tem já eſcrito á Corte de *Madrid*, a fim de ſer authorizados para o aſſignar, tal como tem ſido modificado pelo *Reis Effendi*.

Fallou-ſe muito da dimiſsão deſte Chefe da Lei, accuſado de huma nimia inſaciabilidade de riquezas: mas hoje ſe não falla tanto da ſua retirada, como da do *Grão Viſir*, cuja adminiſtração deſagrada ao Povo; e ſe prevê, que as peſſoas do Serralho, que tem o maior valimento para com S. A., porão immediatamente hum homem da ſua creação no governo dos negocios.

ARGEL 29 *de Setembro*.

A fragata de S. M. *Chriſtianiſſima* a *Precioſa* de 26 peças, commandada pelo Cavalheiro de *Vialis*, chegou aqui a 19 deſte mez em 7 dias de paſſagem de *Toulon*. O objecto da ſua vinda era o terminar, ſe foſſe poſſivel, as differenças ſuſcitadas entre a Corte de *Verſalhes*, e a Regencia d'*Argel*. O primeiro motivo dellas tinhão ſido queixas feitas pela *França*, de que os *Argelinos* não obſervavão a eſtipulação dos Tratados, a qual prohibia aos corſarios da noſſa Regencia o fazer prezas algumas na diſ-

distancia de 30 legoas das costas da *França*. Tendo-se alguns corsarios *Argelinos* apoderado, em desprezo deste Artigo, de varias embarcações *Hespanholas* e *Italianas* sobre as costas de *Provence* e de *Languedoc*, a Corte de *Versalhes* as reclamava com as suas equipagens. Mas na conjunctura actual, a *França* interessa muito em contemporizar com os Governos *Barbarescos*, para não preferir os meios suaves a procedimentos violentos. Effectivamente consta achar-se a conciliação terminada: Mr. de *Vialis* tem preenchido a sua missão com toda a capacidade, coordenando-se tudo com mutua satisfação: e até o *Divan d'Argel*, cujos navios por motivo do bloqueo de *Mahon* não podem já arribar alli, está na resolução d'offerecer aos *Hespanhoes* ou a paz, ou a tregoa, a fim de poder frequentar, como d'antes, as paragens d'*Oest* e do *Norte*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 24 de Novembro.

Todas as nossas esperanças sobre os successos d'*America* pendem actualmente do exito de huma batalha naval, que deve ter alli acontecido, como he natural de suppôr, depois que na Gazeta da Corte de 17 de corrente se publicou huma carta do Alm. *Graves*, Commandante das forças navaes de S. M. na *America*, escrita de *Sandi-Hook* a bordo da náo o *Londres*, com data de 19 d'Outubro: e que foi trazida ao Almirantado pelo Cap. *Manly*, que veio de *Nova York* no navio do Rei o *Lively*, o qual surgio em *Dartmouth* hum dos dias passados. Na dita carta dá Mr. *Graves* parte, de que no mesmo dia da data della se havia feito á véla toda a Esquadra *Ingleza*, composta de 25 náos de linha, 2 de 50 peças, e 8 fragatas, tendo-se no dia antes embarcado as Tropas em número de 7&149 homens, inclusos os Officiaes: que tinha felizmente passado a barra, e se dirigia para *Chesapeack*. O Alm não faz menção de burlotes; mas por noticias particulares se sabe, que elle leva 12 comsigo, e que os 12 Capitães mais antigos se offerecêrão para os conduzir.

Conta-se que S. A. R. o Principe *Guilherme Henrique*, quando entregára ao Cap. *Manly* as suas cartas, lhe dissera: Ahi vai essa carta para meu Pai, essoutra para minha Mãi, e para meus Irmãos, e Irmans, as que tive tempo d'escrever: quando virdes *Sandwich*, dai-lhe minhas lembranças, e dizei-lhe que nós vamos combater os *Francezes* com toda a resolução.

Aqui se publicou huma Lista, que passa por authentica, do número de navios e seus portes, que compunhão a nossa Esquadra em *Nova-York*. He do theor seguinte.

Divisão de Sir *Samuel Hood*: *Barfleur* de 98 peças, *Alfredo* 74, *Centauro* 74, *Invencivel* 74, *Monarca* 74, *Montague* 74, *Resolução* 74.

Divisão do Contra-Alm. *Drake*: *Shrewsbury* 74, *Robusto* 74, *Alcides* 74, *Ajax* 74, *Princeza* 70, *Terrivel*, que se perdeo, *Bellicoso* 64, *Intrepido* 64, *Prudente* 64.

Divisão do Contra Alm. *Graves*: *Londres* 98, *Beldford* 74, *Real Oak* 74, *America* 64, *Europa* 64, *Adamante* 50, *Warwick* 50, *Chatam* 50.

Divisão do Contra Alm *Digby*: *Principe Jorge* 90, *Canada* 74, *Leão* 64. Navios de Sir *Pedro Parker*, que se unirão á Armada, *Torbay* 74, *Principe Guilherme* 64.

Fragatas: *Segurança* 44, *Fortuna* 38, *Santa Monica* 36, *Ninfa* 36, *Orfeo* 32, *Perola* 32, *Solebay* 28, *Sybilla* 28, *Charles-town* 28, *Anfitrite* 24.

Por tudo 25 navios de linha, e 3 de 50 peças.

O Armamento naval, que se acha na bahia de *Chesapeak* debaixo do commando do Conde de *Grasse*, sabemos que se compõe dos navios seguintes.

Esquadra Branca, e Azul, commandada por Mr. de Monteil.

Borgonha 74, *Glorioso* 74, *Valente* 64, *Destino* 74, *Languedoc* 84, *Sceptro* 74, *Reflectido* 64, *Marseillois* 74, *Diadema* 74, *Aigrette*, para repetir os sinaes, 32.

Esquadra Branca, commandada por Mr. de Grasse.

Northumberland 74, *Zelo* 74, *Santo Espirito* 86, *Tritão* 54, *Cesar* 74, *Serpente*, para repetir, 18, *Cidade de Paris* 110, *Andromaca*, para repetir, 42, *Victoria* 74,

Aler-

Alerta, para repetir, 16, *Solitario* 64, *Experimento* 50, *Soberano* 74.

Esquadra Branca, commandada por Mr. de Bougainville.

Palmeira 74, *Heitor* 78, *Cidadão* 74, *Escorpião* 74, *Augusto* 84, *Diligente*, para repetir, 32, *Magnanimo* 74, *Gason* 64, *Hercules* 74, *Releuse*, para repetir, 40, *Plutão* 74.

A este armamento se deve ajuntar a seguinte Divisão ás ordens de Mr. de *Barras*.

Duque de Borgonha 80, *Neptuno* 64, *Conquistador* 64, *Eveillé* 64, *Ardente* 64, *Fantasque* (transporte) 64. O *Jason*, e *Sagittario* ficarão em *Rhode-Island*.

Ha huma circumstancia, que nos póde presentar huma agradavel prospectiva, e he, o ter esta Armada feito hum serviço assás prolixo, o haver encontrado varios temporaes, e o ter se huma parte della achado em dous combates bastantemente vivos: huma porção della tem andado incorporada com o Alm. *Hespanhol D. Solano* na conquista de *Pensacola*, e ás ordens do Cavalheiro de *Monteil*, o qual he presentemente hum dos Officiaes de Bandeira no *Chesapeak*. 24 vélas forão assás maltratadas por Sir *Samuel Hood* diante da *Martinica*, 16 das quaes ficarão depois muito damnificadas pelo Alm. *Graves* sobre a costa da *America*.

De nenhuma maneira se achará *Lord Cornwallis* em huma tão desesperada situação, como se imagina, se Mr. *Clinton* fizer o seu dever para o reforçar; pois lhe he muito possivel o incorporar-se com elle, sem que emprenda forçar a sua passagem pelo *Chesapeak*. Elle póde passar aquella bahia, desembarcar em Cabo *Lookout*, e subir *New River*, ou em *Cabo Fear*, e marchar pelos bancos do *Pedee*. Esta marcha para ser segura deve ser trabalhosa: mas quando se trata da conservação de hum Exercito, do qual depende a fortuna de hum Imperio, nenhum General poderia, ou deveria evitar huma marcha meramente por ser incommoda.

FRANÇA. *Toulon 1 de Novembro.*

O nosso comboio para *Minorca* teve a passagem a mais curta, e a mais feliz, que podia desejar. As Tropas desembarcárão em *Mahon* a 24 d'Outubro. Assim o temporal, que este comboio experimentou, tinha sido exaggerado pelas embarcações de transporte, que aqui voltárão. Ignora-se se depois da chegada do Barão de *Falkenhayn* com o Corpo de Tropas *Francezas* se terá determinado o sitio do Forte *S. Filippe*, ou se (o que seria mais seguro) se deve continuar a estabelecer baterias, que possão barrer todas as enseadas, e embaraçar por este modo o soccorro da Praça, a qual então se entregará de si mesma.

Temos noticia que huma Divisão *Hespanhola* de navios de linha, e de fragatas irá estabelecer o seu corso na entrada de *Porto Mahon*, a fim d'impedir as pequenas embarcações inimigas de se introduzirem na Praça. Pela vivacidade do fogo, que faz o Governador *Murray*, se julga que os tres navios, que pudérão entrar na Praça desde a invasão da Ilha, lhe tem levado munições de guerra; e parece sobre tudo essencial o privallo de hum recurso, que poderia chegar o facilitar-lhe até hum reforço de gente.

Versalhes 24 de Novembro.

O estado da Rainha não deixando mais nada que desejar, S. M. que a 9 deste mez tinha visto todas as pessoas, que gozão da honra d'entrar tanto na Camara do Rei, como da Rainha, recebeo a 18 os cumprimentos de todos os Fidalgos, e Damas da Corte.

A Rainha, depois de ter a 19 ouvido Missa no seu quarto, foi á Capella do Palacio, onde o Bispo Duque de *Laon* seu Esmoler-mór fez a S. M. as ceremonias costumadas depois do parto.

A saude do *Delfim* se faz cada vez mais vigorosa.

Paris 26 de Novembro.

João Frederico Filippe, Conde de *Maurepas*, Commendador das Ordens do Rei, Ministro d'Estado, e Chefe do Conselho Real da Fazenda, falleceo a 21 de Novembro, no Palacio de *Versalhes*, no 81.° anno da sua idade.

Este Ministro d'Estado dizem que será substituido no seu Cargo pelo Duque de *Nivernois*

ver-

vernois, seu cunhado, que elle mesmo havia recommendado ao Rei para lhe succeder: esta escolha será sem dúvida applaudida dos *Francezes*, e Estrangeiros, que conhecem os talentos politicos deste Fidalgo, a amenidade do seu espirito, e a doçura, e bondade do seu caracter. Elle se acha ha dias em *Versalhes*: mas até ao presente não consta aqui que tenha entrado no Conselho, nem que se lhe propuzesse ainda similhante lugar, sem embargo dos rumores, que davão isto como certo. Com tudo, he muito provavel que seja escolhido para o referido cargo, visto ser das pessoas do Reino o mais zeloso pelos interesses da *França*, e ao mesmo tempo mais do agrado de S. M.: ainda que alguns dizem, que elle por amar muito a tranquillidade da vida privada, não quererá acceitar o pezado, e inquieto manejo dos negocios do Estado.

Escrevem de *Brest*, que todos os navios se achão promptos para levantar ancora, á excepção do *Guerreiro*, e do *Protector*, e que as Tropas começavão a embarcar-se. Pelo mais se guarda segredo sobre o seu numero, sobre o dos navios, e sobre a sua força, como tambem sobre o dia fixado para a sahida: e a este respeito só haverá noticia depois da partida deste grande Armamento. As mesmas cartas tambem nos noticião a partida da fragata a *Sibylla* carregada de dinheiro, e do fardamento para as nossas Tropas na *America Septentrional*: assim mesmo havia alli chegado noticia de que as fragatas a *Cibeles*, e a *Resoluta* tinhão chegado a salvo á *America Septentrional*, aonde levárão grandes sommas de dinheiro.

O máo tratamento que experimentou a esquipagem da *Magicienne*, não se limitou á pilhagem, immediatamente depois que esta fragata foi aprezada. Escrevem da *Corunha*, que huma parte da dita esquipagem fora alli conduzida por huma embarcação Parlamentaria de *Halifax*, que estes infelices alli chegárão inteiramenre nús, e morrendo de fome em todo o rigor do termo.

Tem corrido voz de haverem os *Inglezes* perdido *Madrasta*: segurando que o nosso Embaixador em *Constantinopla* communicára nos seus despachos esta noticia, que elle tinha recebido por *Alepo*, e *Basora*: dizem que huma bomba lançada do campo *d'Hider-Ali* cahíra em hum armazem de polvora, e o estrago que causára, accelerára a entrega da Praça, onde *Ali* tinha ganhado hum partido, que lhe era favoravel. Varias pessoas porém esperão para acreditar esta noticia, que ella tenha alguma authenticidade.

Avisos posteriores da *Virginia* informão, que o numero de prizioneiros pela capitulação de *Cornwalis* se achou ser de 7050, sem contar os da Marinha, e os que se fizerão durante o sitio: o numero de canhões de ferro de 140: e 74 peças, e morteiros de bronze: armas, e fardamento para 7320 homens: os outros effeitos ainda não estavão liquidados.

LISBOA 18 *de Dezembro*.

Toda a Corte concorreo hontem ao Palacio *d'Ajuda* para cumprimentar a Suas Magestades e Altezas, por ser o dia Anniversario do nascimento da Rainha N. Senhora: dia summamente festivo para todos os *Portuguezes*, que sabem avaliar a felicidade de que gozão.

Ha poucos dias faleceo no bairro de *S. José* desta Cidade, em casa do Desembargador *João Baptista Vaz Pereira*, huma mulher chamada *Isabel Maria*, cuja idade, segundo as averiguações que se puderão fazer, devia ser ao menos de 115 annos.

Por algumas cartas particulares de *França* se espalhou aqui a noticia de se terem os *Americanos* apoderado de *Charles-town*, havendo-a investido por terra o General *Green* com as suas Tropas, em quanto huma fragata a accommettia por mar; por huma via porém mais authentica só nos consta de huma acção importante succedida a 8 de Setembro perto daquella Cidade entre as Tropas *Inglezas*, e as commandadas pelo dito General *Americano*: *de que daremos as particularidades no Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Londres 67 $\frac{3}{4}$. Genova 700. Hamburgo 43 $\frac{3}{4}$. Paris 455.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 21 de Dezembro 1781.

COMPENHAGUE 10 *de Novembro.*

O Cavalheiro *Hans* de *Viereck*, Conſelheiro intimo de S. M. na Dieta de *Ratisbonne*, foi nomeado Embaixador deſta Corte junto ao Imperador.

A 29 d'Outubro paſſou pelo *Sund* huma fragata *Portugueza*, inde do *Porto* para *Petersbourg*. No meſmo dia ſahirão daquelle Eſtreito 45 navios para o mar do *Norte*: neſte número ſe comprehendem 26 embarcações *Inglezas*, as quaes havião entre ſi formado hum comboio. No dia ſeguinte ſahirão 35 embarcações neutras, varias das quaes levavão bandeira *Sueca*. A 4 do corrente entrou no *Sund* hum navio de guerra *Inglez* de 50 peças, com duas fragatas de 26, que ſe deveráõ novamente fazer á véla com 47 embarcações mercantes da ſua Nação, as quaes conſtituem parte de 80, que actualmente ancorão em *Helſingor*.

ALEMANHA. *Vienna* 10 *de Novembro.*

O Imperador ſe acha perfeitamente reſtabelecido de hum accidente, que lhe havia ſobrevindo á cabeça: nella ſe tinha formado hum depoſito de humores: mas a operação que Mr. *Brambilla*, primeiro Cirurgião de S. M., fez a eſte tumor, teve tão feliz ſucceſſo, que logo deſapparecêrão todos os ſymptomas.

Para mais firmar os vinculos, que ſe vão formar entre as Caſas d'*Auſtria* e de *Wirtemberg*, conſta que o Duque *Eugenio* fora nomeado *Stathalter* da *Hungria*, e Governador de *Presbourg*, e que reſidirá neſta Capital com huma renda de 40☉ eſcudos.

A chegada do Grão Duque da *Ruſſia* a eſta Corte foi retardada por huma indigeſtão, que no caminho ſobreveio a S. A. Imperial.

Nas vizinhanças deſta Capital ſe vai formar hum numeroſo acampamento, a fim de que o Grão Duque da *Ruſſia* poſſa gozar o eſpectaculo das evoluções militares das Tropas *Auſtriacas*.

BERLIN 10 *de Novembro.*

O noſſo Monarca acaba de mandar publicar huma *Declaração*, * *e Ordenança ulterior, concernente á navegação, e ao commercio maritimo dos ſeus Vaſſallos, durante a preſente guerra.*

Os Expreſſos entre eſta Corte, e a de *Vienna* tem recentemente ſido mais frequentes do que o coſtumado. Se diz aqui geralmente, que o noſſo Rei, ſempre attento, até para com as mais pequenas tranſacções das outras Potencias, todas as vezes que ellas podem ter alguma influencia ſobre a *Alemanha* em geral, tem ſempre olhado com ciume a grande quantidade de gente, que quotidianamente ſe tira deſtes paizes; e como a maior força delles conſiſte na ſua povoação, ſe diz que S. M. *Pruſſiana* eſtá na firme reſolução de ſe oppôr a que elles fiquem deſpovoados pelo intereſſe de huma Nação Eſtrangeira; e em conſequencia tem eſcrito ao Imperador, como Chefe do Imperio *Germanico*, para que uſe da ſua authoridade, a fim de fazer com que nenhum Principe, ou Membro do Imperio, haja daqui por diante d'empreſtar, ou vender algumas das ſuas Tropas á *Grande-Bretanha*; e igualmente a fim de prohibir, que a nenhum Official *Hanoveriano* ſeja facultado o alliſtar ſoldados em alguma das

Ci-

Cidades Imperiaes, pois que não ha a menor apparencia de que aquelle Eleitorado se ache no perigo de ser atacado por alguma das Potencias Belligerantes; e no caso que a Regencia do mencionado Eleitorado haja d'allegar isto por pretexto, S. M. *Prussiana* até se obriga a protegello contra as tentativas dos seus Inimigos.

HAIA 22 *de Novembro.*

Mr. de *Thulemeyer*, Enviado Extraordinario do Rei da *Prussia*, teve huma conferencia com Mr. de *Pagniet de Karmestein*, Presidente dos *Estados-Geraes*, e lhe entregou a Declaração do Rei seu Amo, concernente á navegação, e ao commercio maritimo dos seus Vassallos, durante a presente guerra.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Corte de *Vienna*, teve tambem a 14 deste mez huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Posto que o objecto da dita conferencia não seja público, se assegura com tudo, que diz respeito á resolução que tem tomado o Imperador de mandar arrazar as fortificações de todas as suas Praças dos *Paizes-Baixos*, á excepção das de *Luxembourg*, e do castello *d'Antuerpia*. Esta determinação, da qual se accrescenta, que o Principe de *Stahremberg*, Primeiro Ministro do Governo dos *Paizes-Baixos*, dera tambem parte ao Barão de *Hop*, Ministro da Republica em *Bruxelles*, interessa o nosso Estado em razão d'occuparem as nossas Tropas por virtude dos Tratados successivos de *Barreira*, as Praças de *Namur*, *Tournay*, *Ypres*, *Furnes* e *Dendermonde*. Se pertende, que Sua Magestade Imperial tenha dado por motivo da sua resolução, por huma parte a inutilidade das Praças fortificadas, segundo a actual maneira de fazer a guerra, e o prejuizo que daqui resulta para os Paizes, onde ellas se achão situadas; por outra as excessivas sommas, que custaria o tornar a pôr as obras de todas estas Praças em hum estado respeitavel. Seja como for, he certo que a revolução, que o tempo tem operado no systema politico da *Europa*, e as alterações, que tem causado na Arte da Guerra, fazem as razões para a conservação desta *Barreira* ser bem differentes daquellas, pelas quaes se concluírão os Tratados, ainda mais para a vantagem da Casa *d'Austria*, do que para a segurança da Republica; e para esta, nas actuaes circumstancias, não póde deixar de ser vantajoso o primeiro effeito da dita resolução: pois se lhe desembaração 6 para 7 mil homens, que guarnecião aquellas Praças, e que podem ser empregados, onde haja maior exigencia.

Actualmente sabemos o objecto da conferencia, que o Feld Marechal Duque *Luiz* de *Brunswick* teve a semana passada com o Presidente de Suas Altas Potencias, visto acabar de sahir a público cópia * do extracto dos Registros das Resoluções desta Assemblea.

Por outra parte se publicou hum extracto * *das Resoluções do Conselho da Cidade d'Alkmaer*, contendo o parecer, que a dita Cidade mandou dirigir á Assemblea dos Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* a respeito das queixas, que o Feld Marechal Duque de *Brunswick* entregou aos *Estados-Geraes*, concernentes ao notorio procedimento da Cidade *d'Amsterdam*. Nelle se expõem com tanta clareza, como solidez, os principios fundamentaes da Constituição da nossa Republica, segundo os quaes as queixas do Duque devem ser julgadas, e cuja ignorancia tem fomentado discursos mais absurdos ainda do que odiosos, que se espalhão sobre este negocio em paizes estrangeiros, particularmente em certas folhas da *Alemanha*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 24 de Novembro.*

Se assegura que em huma conferencia, que Mylord *Germain* teve com o Rei pouco depois da recepção dos ultimos despachos de *Nova-York*, elle declarára a S. M. que com as forças actualmente empregadas na *America*, seria impossivel subjugar as Colonias; e que era indispensavel o augmentar as ditas forças, tanto por mar, como por terra. Os Lords *Stormont* e *Sandwich*, que pouco depois forão chamados ao Gabinete, convierão, segundo dizem, sobre esta verdade; e o resultado de varias conferencias, que depois se fizerão, foi não sómente o enviar á *America* novos reforços

(en-

(entre outros os 11.° e 18.° Regimentos, dous excellentes Córpos, que ſe achão de guarnição na *Irlanda*, e que ainda não ſervírão durante eſta guerra) e o augmentar alli as Tropas *Alemans*; mas tambem o tratar de alliſtar hum Corpo Auxiliar *Ruſſiano* a ſoldo *Britanico*. Eſte he (accreſcentão) hum dos objectos das multiplicadas conferencias, que Mr. de *Simolin*, Miniſtro da *Ruſſia*, tem tido ha algum tempo a eſta parte com varios Membros da Adminiſtração.

Suppondo que ſejão verdadeiros eſtes rumores públicos, he facil o prever quantas difficuldades encontrará ſimilhante negociação com huma Corte, que ſe tem armado unicamente no projecto de guardar a *Neutralidade* entre as Potencias Belligerantes; e ſe não poderia conciliar a idéa de hum tal ſoccorro com as queixas, que altamente aqui ſe fazem ſobre os effeitos da Confederação do *Norte*.

Os papeis públicos continuão a expôr os mais vehementes diſcurſos a eſte reſpeito: e depois do que ſe diſſe ſobre os navios *Pruſſianos*, que favorecem o commercio dos *Hollandezes*, deſde que ſe ſoube que huma fragata *Sueca* eſcoltára hum comboio da Republica á viſta da noſſa Eſquadra, que cruzava na altura do *Texel*, tem ſubido o furor dos noſſos eſcritores ao ultimo ponto: eis-aqui como ſe explica hum.

» Foi a ſabia maxima de Mr. *Pitt* o não fechar jámais os olhos ſobre as hoſtis acções dos noſſos amigos em apparencia, e inimigos reaes; mas o deſcarregar os primeiros golpes de huma declarada guerra, antes do que arriſcar-ſe aos perigos de huma malignidade clandeſtina. Por ter ſimilhantes ſentimentos, foi obrigado a largar as redeas do Governo: e nós immediatamente ſentimos a perda de hum homem, que havia conduzido huma guerra glorioſa, pelo contraſte daquelles, que concluírão a ultima ignominioſa paz. Os *Suecos* actualmente ſe atrevem a fazer hoſtilidades contra nós de huma maneira, que ſe não poderia já quaſi chamar *clandeſtina*: e poſto que a ſua maſcara neutra ſeja acompanhada de hum duplicado damno, os noſſos Miniſtros receião abrir os olhos a eſtes procedimentos. Que intoleravel inſulto effectivamente não he eſte, ao qual a bandeira *Britanica* deve pacientemente ſobmetter-ſe: o bloquear huma grande frota *Hollandeza* no *Texel*, e o ver hum ſimples navio *Sueco* de 44 peças, comprado para eſte audaz deſignio, eſcoltar tranquillamente hum comboio *Hollandez* debaixo da protecção da ſua bandeira, e ouſadamente fazer negaça a 10 navios de linha *Inglezes* com o meſmo objecto, atrás do qual eſtes tinhão andado ha tanto tempo em vão! Eſta hiſtoria he tão extraordinariamente ignominioſa, que parecerá ſer de huma extravagante ficção: com tudo, empenhamos todo o noſſo credito para com o Público, aſſegurando-o que ella he rigoroſamente verdadeira. Que furor nos não deve cauſar o ver abandonar aſſim a noſſa antiga honra, e os noſſos intereſſes, ao meſmo tempo que por huma inhumana vingança nós combatemos em outro hemiſferio por huma ſombra vã. «

Não he ſó hum dos noſſos Novelliſtas, que reſpira vingança contra os Neutros Confederados. *A protecção* (diz outro) *de que o commercio dos noſſos Inimigos declarados goza, debaixo do pretexto de bandeira neutra, he o ataque o mais inſidioſo, que ſe poſſa fazer contra eſte Paiz: ataque mais formidavel talvez do que as hoſtilidades declaradas de toda a Marinha combinada do* Norte *junta á grande Confederação, com que nos achamos já em guerra. Por hum atrevido golpe contra eſta* Neutralidade armada, *nós poderiamos ao menos fazer a noſſa quéda mais honroſa, vingando-nos da traição.* Na realidade he duro para a Soberania maritima da *Grande Bretanha* o dever reſpeitar Potencias, cuja Marinha apenas ſe conhecia ha hum ſeculo, e o não ſe atrever a executar a ſua vingança, ſenão para com a paciente Nação, á qual faziamos a honra de a chamar noſſo *Alliado natural*. Seja qual for o noſſo valor nacional, deſgraçadamente huma divida pública de 215 milhões, 211 mil, 209 lib. eſter. he aſſás propria para nos enſinar a moderação para com todo o mundo.

As Tropas *Hanoverianas*, que ſe tem alliſtado para o ſerviço da *America*, as quaes mon-

montão a 2000 homens, tem recebido ordem de se pôr promptos para embarcar no porto destinado, logo depois do Natal, assim que o tempo o permittir.

Escrevem de *Waterford* na *Irlanda*, que, a pezar da vigilancia dos nossos corsarios, e da apparição da nossa grande Armada naquelles mares, antes que tornasse ao porto, os corsarios inimigos assolão sempre aquellas costas, e que desde 20 de Setembro até 21 d'Outubro elles tem feito 32 prezas.

PARIS 27 *de Novembro.*

Anda-se preparando a Casa da Camara da Cidade, onde dizem que os Membros da dita Camara darão hum esplendido banquete á Rainha no dia, em que vier á Cathedral, passado o tempo do sobre parto, que será em Janeiro. Na mesma Praça se trabalha actualmente em hum theatro de madeira, a fim de que SS. MM., depois do dito banquete, passem a ver representar nelle algum Drama interessante, e a funçaõ se terminará por hum fogo d'artificio. SS. MM. viraõ nesse dia no coche, que servio no da Sagração do Rei. A Rainha trará o seu rico vestido de brocado d'ouro guarnecido de diamantes, e de perolas, e tudo o mais se fará, como no dia da maior pompa.

Não se falla nesta Cidade d'outra cousa senão da capitulação de *Cornwallis*: tanto he o contentamento que ella tem causado, não só aos moradores de *Paris*, mas geralmente a toda a Nação *Franceza*. Este golpe assás profundo, dizem aqui alguns estadistas, os 8 milhões esterlinos de juros, que á *Inglaterra* dão já cada anno tanto embaraço a pagar: as Nações neutras, como os *Suecos*, os *Russianos*, os *Napolitanos*, comboiando as frotas mercantes dos Inimigos *d'Inglaterra*; a contumacia das suas Colonias rebelladas cada vez mais invencivel; o interesse, que todas as Potencias maritimas tem de ver a *Grande-Bretanha* enfraquecida, para poderem estabelecer o commercio, que ella lhes havia suffocado, tudo annuncia, que esta Potencia não tardará muito a pedir a paz. Pelo que a carta, que ha tempo se escreveo de *Abbeville*, onde se dizia que o Lord *Mansfield*, Chefe das Justiças *d'Inglaterra*, e tio do Lord *Stormont*, estava naquella Cidade com toda a sua familia, que se preparava para ir a *Turim*, e que passaria por *Paris*, a fim de diligenciar a paz, parece assás verosimil nas actuaes circumstancias.

Nas ultimas noticias que tivemos da *America* se inclue a cópia de huma carta do General *Nathaniel Green* ao Presidente do Congresso, escrita no Quartel General de *Martens Tavern* a 11 de Setembro.

Mr. *Green* nella dá parte, que informado de que o Inimigo se achava distante 40 milhas, e intentava estabelecer alli hum posto, a pezar de lhe ser o Exercito, que commandava, inferior em numero, se determinára a atacallo; e tendo-o alcançado, se começára immediatamente hum terrivel fogo, ficando por fim o Inimigo inteiramente derrotado, e indo em seu seguimento, fizera muitos prizioneiros: que hum grande numero se retirára para *Charles-town*, e o resto se acolhêra á hum posto vantajoso, onde vendo elle a difficuldade de o forçar, depois de huma tentativa infructifera, em que o Coronel *Washington* ficára ferido, e prizioneiro, se resolveo a não adiantar mais por então a vantagem conseguida, por não arriscar a sua Tropa; estando persuadido que o Inimigo não podia conservar o posto por muito tempo, e que na retirada lhe forneceria meio mais opportuno para o atacar. Mr. *Green* elogia muito o valor, e intrepidez que a sua Tropa mostrou nesta occasião.

Sahio á luz na obra Biblica do Padre Mestre *Sarmento* o Tom. III. do Livro dos Reis, que he o XII. do Testamento Velho: e se está imprimindo o Tomo das Cartas de *S. Paulo* aos *Filippenses*, e os seguintes, que he o IX. Tomo do Novo Testamento na mesma obra.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 22 de Dezembro 1781.

Continuação das cartas entre os Commandantes Heſpanhol *e* Inglezes *antes da entrega de* Penſacóla.

Outra carta do Governador Cheſter *com a meſma data.*

COmo a protecção, e a ſegurança das mulheres, e crianças contra as calamidades da guerra tem ſempre ſido olhadas por todas as Nações polidas como o ſeu primeiro objecto: julgo, Senhor, que deſculpareis a diligencia, que ſegunda vez faço, para informar a V. Exc., que as mulheres, e crianças, que pertencem a eſta Praça, nella ficaráõ tranquillas, como tambem nos ſeus arredores, e habitações vizinhas; porque eſpero dos ſentimentos generoſos, e humanos de V. Exc., que quererá dar poſitivas ordens, para que as Tropas, e gente maritima, pertencente á *Heſpanha*, ou alguma Potencia com ella alliada, não lhes cauſem damno, e não augmentem as deſgraças deſtes pacificos Vaſſallos, das ſuas familias, e dos ſeus bens, &c. (Aſſinado) *Pedro Cheſter.*

Reſpoſta do General Heſpanhol.

Recebi, Senhor, as duas cartas de V. Exc., datadas de hoje, pelas quaes me propondes o pôr os prizioneiros de guerra em liberdade: e que as mulheres, e as crianças fiquem na Cidade de *Penſacóla*, eſperando que eu da minha parte haja de dar rigoroſas ordens, para impedir que as Tropas, e gente maritima da Expedição que commando, não lhes fação extorsão de qualidade alguma. O acaſo quer, que achando-me hoje hum pouco indiſpoſto, me veja privado da ſatisfação de reſponder a V. Exc. ſobre eſtes differentes objectos. Com tudo, tenho rogado ao Tenente Coronel *Dickſon*, que explique a V. Exc. a minha maneira de penſar, até que á manhã eu faça com que vos chegue a minha reſpoſta por eſcrito, &c. No campo de *St. Roſa* em 21 de Março 1781. [Aſſignado] *Bernardo de Galves.*

Carta do Commandante Heſpanhol *ao General* Campbell.

Ao meſmo tempo, Senhor, que reciprocamente faziamos as meſmas propoſições, que de huma, e outra parte tinhão por objecto a conſervação dos bens, e dos effeitos dos particulares de *Penſacóla*, neſte meſmo tempo, digo, ſe commetteo á minha propria viſta o inſulto de queimar as caſas, ſituadas defronte do meu campo na outra parte da bahia. Eſte facto prova a má fé com que obrais, e eſcreveis: e a conducta obſervada para com os habitantes da *Mobile*, os quaes em grande parte forão as victimas das horriveis crueldades protegidas por V. Exc. tudo iſſo demoſtra, que as voſſas expreſsões não são ſinceras: que a humanidade he huma palavra, da qual, poſto que muitas vezes repetida na voſſa carta, vós não conheceis a força, e que não tendes outra intenção, ſenão o ganhar tempo para completar a deſtruição da *Florida Occidental.* Aſſim indignado da minha propria credulidade, e da maneira pouco generoſa, com que tendes pertendido enganar-me, não devo, nem tão pouco quero eſcutar outras propoſições, ſenão a da voſſa entrega, aſſegurando a V. Exc., que qualquer mal que aconteça, não ſerá por culpa minha, e que verei queimar *Penſacóla* com a meſma indifferença, com que verei depois perecer ſobre as ſuas cinzas todos os ſeus crueis Incendiarios. Deos guarde, &c. Na Ilha de *St. Roſa* em 22 de Março 1781. (Aſſignado) *Bernardo de Galves.*

Car-

Carta do Commandante Hespanhol *ao Governador* Pedro Chester.

Desde hontem se achão de tal sorte mudadas as circumstancias, Senhor, que presentemente não posso, nem tão pouco devo responder ás proposições, que V. Exc. me tem feito nas suas cartas, concernentes aos prizioneiros, e ás familias de *Pensacóla*. Se V. Exc. se interessa na sorte destas ultimas, como sería natural, deve tratar sobre isso com o General *Campbell*, pois que tudo depende da boa, ou da má conducta com que elle se portar. Estou pessoalmente prompto para o vosso serviço; e faço votos, para que Deos vos guarde por dilatados annos, &c. No campo de *St. Rosa* em 20 de Março 1781. (Assignado) *Bernardo de Galves.*

P. S. Remetto inclusa para vossa informação copia da carta, que escrevo ao General *Campbell*.

Resposta do General Campbell.

O estilo imperioso, de que V. Exc. se serve na sua carta de hoje, longe de produzir o effeito, que evidentemente tendes por objecto, de me intimidar, cada vez mais me determina a oppôr-me á ambiciosa empreza, de que a *Hespanha* vos tem dado o commando, e a fazer todo o estrago possivel, no que não farei mais do que desempenhar o meu dever para com o meu Rei, e a minha Patria: motivo muito mais efficaz para mim, do que o receio do vosso máo humor. O Official encarregado do commando do Forte de *las Barrancas coloradas* tem ordem para defender aquelle posto até á ultima extremidade. Se elle tem privado o Inimigo, que nos investe, d'algum abrigo, ou posto vantajoso para os seus ataques, tem preenchido as suas obrigações: tanto mais que daqui não resulta prejuizo algum, ou incómmodo para as mulheres, crianças, ou bens dos particulares.

Repito a V. Ex. que se fazeis uso da Cidade de *Pensacóla* para atacar o forte *Jorge*, ou para pôr as vossas Tropas em abrigo, eu estou resolvido a executar tudo quanto vos acabo de communicar. Pelo que respeita ás reflexões, que mais immediatamente são concernentes a mim mesmo, como julgo não havellas merecido, eu as desprézo. Deos guarde, &c.

No Quartel de *Pensacóla* em 22 de Março 1781. (Assignado) *João Campbell.*

Memoria, que os principaes habitantes de Pensacóla *presentárão ao Governador de* Chester *pouco antes da sua partida.*

Seja do agrado de Vossa Excellencia. Por sensivel que nos seja a infeliz reducção desta Provincia ás Armas de *Hespanha*, e por lastimoso que se nos represente este successo, não somos insensiveis á incansavel, e cordeal attenção, que V. Ex. tem mostrado para a segurança, e protecção do Paiz, dos habitantes dos seus bens, e effeitos, pelos repetidos recados, que tendes dirigido ao General de *Galves*, durante o sitio de *Pensacóla*, e depois pelos vossos esforços, a fim d'obter as honrosas, e generosas condições, que nos tem sido acordadas pelos Artigos da Capitulação. Permitti, Senhor, que por estas razões vos testifiquemos a nossa gratidão, e que vos demos os nossos mais sinceros agradecimentos. Acceitai ao mesmo tempo os nossos ardentes votos pela vossa prosperidade, e pela vossa feliz restituição á *Grande Bretanha*, onde desejamos com toda a ingenuidade, que possais achar huma benigna recepção da parte de S. M., como tambem a approvação da vossa conducta, e da vossa administração.

Carta, que S. M. Christianissima escreveo ao Arcebispo de París *por occasião do nascimento do Delfim.*

Meu Primo. A Divina Providencia acaba de dar hum inteiro complemento aos meus desejos, pelo nascimento de hum filho, que a Rainha minha muito amada esposa, e companheira acaba de dar felizmente á luz. Este successo, o qual assegura a felicidade dos meus póvos, assegurando a minha successão, penetra o meu coração do mais justo reconhecimento. O meu primeiro desvelo he de tratar fervorosamente de dar graças a Deos por este beneficio; e eu vos faço esta carta para vos dizer, que he mi-

nha

nha intenção que façais cantar o *Te Deum* na Igreja Metropolitana da minha boa
Cidade de *Paris* no dia, e á hora que o Grão Mestre, ou o Mestre das Ceremonias
vos disser da minha parte; e que ordeneis huma procissão geral, e as demais preces
públicas, costumadas em similhantes occasiões. Sobre isto, &c. Escrita em *Versalhes*
a 22 d'Outubro 1781. (Assignado) *Luiz*. (E mais abaixo) *Amelot*.

Pastoral, que o Arcebispo de Paris mandou publicar a 25 d'Outubro em consequencia da precedente carta.

Christovão de Beaumont, &c. O Senhor, Meus muito Amados Irmãos, parece es-
quecer-se das nossas iniquidades para só se lembrar das suas misericordias: e ao mes-
mo tempo que ousamos provocar a sua ira pela multidão das nossas prevaricações,
a sua bondade nos acorda o beneficio o mais assignalado. Que cousa effectivamente
ha na ordem das graças temporaes, que possamos comparar ao nascimento de hum
Delfim? Elle he para o Throno a prova a mais sensivel da protecção Divina; e pa-
ra a Nação o penhor o mais certo da sua felicidade.

Sim, meus muito Amados Irmãos, nós podemos dizer do nosso Augusto Monarca
o que a Escritura disse do Rei *Salomão*, que elle he verdadeiramente *amado do Se-
nhor*, pois que hoje recebe da sua mão a mais preciosa das benções promettidas so-
bre a terra aos seus servos; aquella, a que todas as outras não poderião supprir. O
Senhor lhe deo hum filho destinado para copiar as suas virtudes; hum filho, que,
perpetuando elle mesmo hum dia a mais augusta Casa do Universo, perpetuará ao
mesmo tempo a felicidade, e a gloria da Monarquia.

Esta gloria, e esta felicidade, meus muito Amados Irmãos, são a obra de hum Go-
verno prudente, e benefico, que constantemente tem preservado a *França* daquellas
tristes revoluções, que presenta a historia de tantos outros póvos. Que fortes motivos
não temos nós pois para desejar que o sangue de *S. Luiz* seja sempre o dos nossos
Reis? Oxalá que o seu Reino possa tambem sempre ser o da Beneficencia, da Justi-
ça, da Religião, e dos Costumes!

As esperanças, que nós hoje concebemos, meus muito Amados Irmãos, são tanto
mais bem fundadas, quanto, seguindo o exemplo, que tem recebido do seu Augusto,
e virtuoso Pai, o Rei quererá presidir elle mesmo á educação do Delfim: elle toma-
rá como hum dever proprio o inculcar-lhe aquellas grandes Maximas, que tem toma-
do como regra da sua conducta; elle lhe dirá, que *hum Soberano não he revestido do
Poder supremo, senão a fim de o empregar para a felicidade dos seus Vassallos; que sendo a
imagem de Deos na terra, a elle he que compete punir o vicio, recompensar a virtu-
de, e obviar, tanto pelos seus exemplos, como pelas suas Leis, a torrente dos máos costu-
mes, que ou mais cedo, ou mais tarde, occasionão a quéda dos mais poderosos Imperios: que
elle deve á Religião huma protecção sincera, e constante, e que o protegella he pouco, se elle
mesmo a não pratica, senão cumpre todos os preceitos della, e senão respeita tudo quanto
pertence ao seu culto.*

Que força terão as lições paternaes, apoiadas pelo exemplo! Que meio ha mais
seguro para se instruir na grande arte de reinar, que o ter, sem interrupção, diante
dos olhos o modelo de hum bom Rei! Tal será o destino do Principe, que acaba
de nascer. Hum suave, e feliz habito lhe fará como natural a observancia dos deve-
res, que elle deverá algum dia preencher. Elle aprenderá do coração, e dos exem-
plos da sua augusta Mãi aquella bondade, que faz a authoridade tão amavel, quan-
to ella he respeitavel; aquella sensibilidade, que quereria enxugar as lagrimas de to-
dos os desgraçados; aquella beneficencia, que acha as suas delicias em prover ás
precisões dos infelices.

Nós somos *Francezes*, Meus muito Amados Irmãos. Em virtude deste unico titulo,
que parte não devemos nós tomar no feliz successo, que neste dia preenche os votos da
Patria? Empenhemos-nos pois em fazer ao Senhor solemnes acções de graças: o Rei
el-

elle mesmo a isso nos convida. Elle quer que participando do seu regozijo, participemos tambem do seu reconhecimento. Roguemos ao Ceo que queira ser vigilante sobre os dias do Principe, que nos acaba de dar pela sua misericordia; e que queira affastar de huma tão preciosa vida os perigos, que rodeão a fragilidade da infancia. Suppliquemos pela conservação de hum Rei moço, que quer que a Justiça seja a alma de todos os seus projectos, e cujo sentimento o mais vivo he o amor dos seus póvos. Suppliquemos pela de huma Rainha moça, que adquirindo de novo o doce nome de Mãi, se faz por meio delle mais amavel, e mais preciosa para a Nação. Suppliquemos finalmente o Senhor, que acorde a este Reino o maior de todos os dons, fazendo nelle florecer a Fé, e a Piedade: *que o seu Santo Nome seja para sempre glorificado entre nós*, de sorte, *que se possa sempre dizer, que o Deos dos Exercitos he nosso Deos*, e que perpetue a nossa felicidade, *conservando sobre o Throno da* França *a Augusta Casa*, que alli tem collocado ha tantos seculos. Por estas causas, &c.

Regulamento, que S. M. Christianissima *publicou a 30 de Setembro concernente ás prezas, que corsarios* Francezes *conduzirem aos pórtos dos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *e ás que os corsarios dos ditos* Estados-Geraes *trouxerem aos pórtos da* França.

Da parte do Rei. S. M. querendo dar a conhecer as suas intenções sobre as prezas, que os seus Vassallos poderáõ conduzir aos pórtos dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, e sobre as que os corsarios dos ditos *Estados-Geraes* trouxerem aos pórtos do seu Reino, tem ordenado, e ordena o que se segue.

ART. I. As prezas, que se fizerem pelos corsarios *Francezes* aos Inimigos de S. M., poderão ser conduzidas aos pórtos dos *Estados-Geraes*, ou para pôr os ditos corsarios em estado de continuar os seus corsos, ou ainda para que as prezas sejão alli vendidas, se for necessario.

ART. II. No caso de huma simples arribada, os Capitães conductores das prezas serão obrigados a fazer perante os Juizes do lugar huma summaria declaração das circumstancias da preza, e dos motivos da arribada: e a requerer aos ditos Juizes que se transportem a bórdo das embarcações aprezadas, para pôr os sellos, ou fazer a descripção do que senão puder pôr debaixo de sello, a fim de que o acto que disso se fizer, se verifique em *França* pelos Officiaes do Almirantado, sobre a expedição de que o Official conductor da preza será obrigado a dar conta, e a depôr na Secretaria.

ART. III. As mercadorias sujeitas a corrupção, ou ainda outras mercadorias, se for necessario, para prover ás precisões das embarcações, durante o tempo da arribada, poderáõ ser vendidas nos ditos pórtos dos *Estados-Geraes*, mediante a faculdade que para isso o conductor da preza obtiver do Juiz do Lugar: com a obrigação de mandar fazer a dita venda pelos Officiaes públicos destinados a este fim, e de dar conta em *França* das expedições, tanto dos actos, como do processo verbal de venda.

ART. IV. No caso que os conductores das prezas tenhão sido authorizados pelos armadores, ou pelo Capitão do corsario aprezador, para mandar vender as ditas prezas nos pórtos dos *Estados-Geraes*, serão obrigados a requerer ao Juiz do lugar, que satisfaça ás formalidades prescriptas pelo Artigo 42 da Declaração de S. M. de 24 de Junho 1778, e a dar conta em *França* da expedição das ditas formalidades. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 52.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 25 de Dezembro 1781.

BAGDAD 23 d'Agoſto.

A Sanguinolenta ſcena, que teve principio na *Perſia* immediatamente depois da morte de *Kerim-Kan* ainda ſe não acha terminada. Segundo as ultimas noticias daquelle Reino, *Ali-Mourat Kan* havia ſahido d'*Iſpahan*, e poſto o ſeu exercito em campo no mez de Junho ultimo; e *Sadig-Kan* tinha enviado de *Schiras* ſeu filho na frente das ſuas Tropas ao encontro deſte competidor. Tendo os dous exercitos travado batalha, o filho de *Sadig-Kan* foi derrotado, e obrigado a retirar-ſe com o reſtante das ſuas forças para hum ſitio diſtante de *Schiras*, dous dias de jornada. Se lhe enviarão novas Tropas daquella Capital da *Perſia*; e *Ali-Mourat-Kan*, que o havia ſeguido na ſua retirada, tendo entrado com elle em outra acção, alcançou huma nova victoria. Depois deſta ſegunda derrota, as Tropas de *Sadig-Kan* ſe retirárão para *Schiras*, onde *Ali-Mourat Kan* intenta accommettellas. O exito deſte ſitio decidirá talvez a qual dos dous competidores cabirá por ſorte o Throno dos *Sophis*.

Aqui tem chegado noticia, de que *Madraſta* ſe acha effectivamente ſitiada por *Hyder-Aly*.

CONSTANTINOPLA 11 d'Outubro.

A negociação, que o Internuncio da Corte de *Vienna* havia emprehendido ſobre a reclamação dos 5 navios *Toſcanos* aprezados pelos *Argelinos*, não ſe concluio, como ſe havia preſumido, á ſatisfação deſte Miniſtro. O *Reis-Effendi* tem recuſado preſtar-ſe á propoſta do Internuncio para formar de concerto inſtrucções mais energicas, que foſſem enviadas a *Argel*, a fim de reclamar os ditos navios, como tambem d'effeituar huma pacificação entre aquella Regencia *Barbareſca*, e as Cortes de *Vienna* e *Toſcana*. Em lugar d'aſſentir a eſta propoſição o Secretario d'Eſtado *Turco*, redondamente declarou ao Miniſtro Imperial, » que eſte ſe fundava ſem ra» zão ſobre o Tratado de *Belgrado* de » 1739, pois que elle na verdade conti» nha hum Artigo, pelo qual a *Porta* ha» via ficado reſponſavel pela reſtituição dos » navios, de que os *Dulcignotas* ſe apode» raſſem no mar *Adriatico*: mas que eſta » reſponſabilidade, ou garantia, de nenhum » modo ſe eſtendia aos navios, que foſſem » aprezados pelos corſarios d'*Argel*, de *Tu*» *nes*, e de *Tripoli*: Que eſta eſtipulação » nem meſmo podia ter lugar, pois que » na época da concluſão deſte Tratado a » Corte de *Vienna* ſe não achava em paz » com os *Argelinos*. Que neſtes termos » de nenhum modo ſe podia appellar para » o Tratado de *Belgrado*. » Mr. de *Herbert* reſpondeo a eſta declaração, fazendo obſervar » que em todos os *Firmans*, expe» didos em nome do *Grão Senhor*, durante » 43 annos, os *Argelinos* ſe havião com» prehendido no Artigo, que diz reſpeito » aos *Dulcignotas*; e que já mais ſe tinha » feito diſtinção entre as embarcações que » cahiſſem nas mãos deſtes ultimos, e as » que foſſem tomadas pelos *Argelinos*. » O *Reis-Effendi* com tudo não cedeo a eſta reflexão; e replicou: » Que a interpretação » que ſe dava ao dito Artigo era erronea; » e que a Chancellaria *Ottomana* havia com» mettido hum erro, que ſe emendaria pa» ra o futuro; pois que em ſimilhante caſo, » o Tratado de *Belgrado* não impunha á » *Porta* outra obrigação ſenão a d'empregar » os

» os seus bons officios para com o Dey, » e a Regencia *d'Argel*, a fim d'effeituar » o restabelecimento da paz, como tam» bem a restituição dos navios aprezados; » mas de nenhum modo para sollicitar hu» ma indemnidade, no caso que estes bons » officios fossem infructuosos. » O *Reis-Effendi* não se contentou d'expôr estes principios verbalmente: mas até as inserio em huma Memoria, que entregou ao Internuncio, o qual respondeo a ella, que, *se o Ministro* Ottomano *julgava poder convencer o Imperador seu Amo com similhantes razões, elle para isso lhe deixava a liberdade: mas que não pensava, que a alteração que da parte da* Porta *se intentava fazer nos Firmans, fosse approvada por S. M., muito menos que o seu Soberano soffresse, que se lhes désse huma força retroactiva.* Effectivamente nos consta por cartas particulares, que o Imperador mandára assegurar a todos os interessados nas embarcações mencionadas, que *se lhes procuraria huma plena restituição, ou ainda huma completa indemnidade.* E visto os urgentes motivos que a *Porta* tem de contemporizar com hum tão respeitavel vizinho, parece que se poderia esperar menos tenacidade da sua parte na negociação. Mas a flexibilidade em facto de Politica, não sendo huma qualidade do actual *Reis-Effendi*, Mr. de *Herbert* vio, que seria inutil insistir por mais tempo para com elle sobre este negocio. Não querendo pois fazer as equipagens dos navios reclamados victimas desta contestação, deixando-as em cativeiro, em quanto se deferia a partida do *Moubachir Turco*, não se oppoz mais a ella; e este Commissario da *Porta* revestido do titulo de *Capigi Bachi*, ou Camarista de S. A., partirá incessantemente acompanhado por hum Negociante *Alemão* de *Constantinopla*, que o Internuncio tem nomeado Agente dos Interessados.

LONDRES.

Continuação das noticias de 24 de Novembro.

Para augmentar as circumstancias, que fazem por todas as partes critica a nossa situação politica, acabamos de receber huma carta de *Berlin*, referindo, que o Rei da *Prussia* está a ponto de concluir hum secreto Tratado com a Corte de *França*, e os *Estados-Geraes*, cujo objecto he por ora incognito. A fim porém de nos animar no aperto, a que nos reduzem tantos revézes succedidos, ou imminentes, se assegura agora, que se fará em *Bruxellas* hum congresso geral para se negociar huma paz, durante o presente inverno: a proposição he feita pelo Imperador, o qual tem offerecido a mencionada Cidade para aquelle fim.

Hontem recebemos de *Jersey* a noticia de que hum navio parlamentario de *Brest* surgira alli, cujo Mestre diz, que os obreiros trabalhão neste ultimo porto de dia, e de noite em apromptar alguns navios, que devem fazer-se á véla nos fins de Fevereiro, ou nos principios de Março; que se recebêra alli ordem para igualmente apromptar 60 transportes para o mencionado tempo; e que se esta construindo em *S. Maló*, e outros pórtos hum consideravel número de barcos chatos: que se dizia porém, que sem embargo de se fazerem estes preparativos, se pensa geralmente em *Brest*, que as hostilidades deveráõ cessar dentro de poucos mezes.

Os navios da Esquadra do Alm. *Darby*, surta nos pórtos deste Reino, que se achão no melhor estado de navegar, e alguns outros, se ajuntão em *Plymouth*. Presume-se que deveráõ formar huma Esquadra ás ordens de Sir *Jorge Rodney* para proteger a Ilha da *Jamaica*, que se julga ameaçada pelos armamentos, promptos a sahir de *Brest*, e de *Cadis*. O Governador da dita Ilha até foi informado désta supposição pela fragata a *Proserpina*, que se lhe expedio hum destes dias.

Diz-se que o trem, e comitiva do Principe *Eduardo*, 4.° filho de S. M., se estão apromptando; e que S. A. chegará á Cidade dentro de hum, ou dous dias, devendo ir como Guarda Marinha, debaixo do immediato cuidado de Sir *Jorge Rodney*.

A frota da *Jamaica*, poucos dias depois de sahir do *Porto Real*, experimentou hum grande furacão, que a dispersou, e arrojou para sotavento 60 das suas embarcações com quatro navios da escolta. A outra

trá Divisão, composta de 95 vélas, pouco mais, ou menos, debaixo da escolta dos navios o *Albion* de 74, o *Rubim* de 64, e o *Jancy* de 44, chegou felizmente a fazer a passagem de barlavento. Mas o *Jancy* nos primeiros dias d'Outubro, na altura dos Cabos do *Delaware*, fazendo 3 pés d'agoa por hora, se separou della, a fim de ir a *Nova-York* reparar-se. Poucos dias depois desappareceo hum bergantim da frota, que pertencia a *Londres*. Huma embarcação, que se unio depois á frota, e que era do número das que della se havião separado, quando sobreveio o temporal na *Ponta Oriental* da *Jamaica*, a informou, que o dito bergantim havia tomado a sua derrota pelo Golfo da *Florida* com varias outras embarcações, que o desampararão por causa de differentes tempestades. A parte do comboio, que tinha ficado debaixo da escolta do *Albion*, e do *Rubim*, experimentou a 10 d'Outubro sobre os Bancos de *Terra-Nova* outro grande furacão, depois do qual se vio que varios navios delle novamente se havião desgarrado: alguns dos quaes vão agora entrando nos nossos pórtos. Todos estes contratempos succedêrão áquella frota depois de se ter feito á véla, tendo antes soffrido (quando ainda se achava ancorada na *Jamaica*) o grande furacão, que destruio aquella Ilha no 1.º d'Agosto, e de que as relações dão a idéa a mais calamitosa.

O mesmo furacão causou grande estrago na Ilha de *Cuba*. Varios navios *Hespanhoes* forão varados na praia perto da *Havana*, encalhando na aréa, ao mesmo tempo que outros forão arrojados ao largo, e muitos delles se suppõem perdidos.

Antes que o *Lively* se fizesse á véla de *Nova-York*, toda a Esquadra se achava já com os pannos largos: e o Capitão de huma embarcação, que chegou na mesma manhã, havia referido, que passando pela altura do *Chesapeak*, tinha ouvido hum vivo estrondo d'artilheria, que julgava ser causado por huma acção entre o Exercito combinado, e o de Mylord *Cornwallis*. Finalmente se assegura, que hum navio *Francez* de 64 peças perecêra na bahia de *Chesapeak*.

O Contra-Alm. *Thomas Graves* tem conservado o commando da Esquadra. He bem verdade que o Contra-Alm. *Digby*, o qual goza de toda a confiança da Administração, havia sido designado por esta para lhe succeder, revestido ao mesmo tempo do caracter de hum dos Commissarios do Rei na *America*. Mas Mr. *Thomas Graves* partindo da estação de *Nova-York* para as *Indias Occidentaes*, devia levar comsigo alguns navios: e como as circumstancias não permittião enfraquecer a Esquadra por meio deste destacamento, elle tem recusado partir, e conservado o commando, como de maior antiguidade que Mr. *Digby*.

A esperança de que as forças, que partírão em soccorro do Lord *Cornwallis* o tirarão do aperto, em que se acha, he fundada nas expressões do mesmo Lord na ultima carta, que tinha escrito a Mr. *Clinton* datada de 12 d'Outubro, na qual diz: » Que elle se achava ainda senhor dos pórtos de *York* e de *Glocester*, posto que cercado por todas as partes pelo Exercito *Americano* e *Francez*, commandado pelo Gen. *Washington*, e composto de 16 a 18 mil homens: que este Gen. havia formado á roda do campo *Inglez* huma linha de circumvallação, e levantado sobre os dous flancos baterias, huma de 40 peças de grossa artilheria, a outra de 16 morteiros: que a 9 d'Outubro o Inimigo havia começado o bombardeamento com toda a vivacidade: que este lhe havia morto, ou gravemente ferido mais de 100 homens: que a 11 tinha perdido outros 36: e que no dia da data da sua carta, o Exercito combinado havia já conduzido os seus aproches a 300 toezas dos intrincheiramentos: que elle com tudo, a pezar desta funesta prospectiva, esperava resistir ao ataque, se os viveres, de que se achava ainda provido para 3 semanas, não ficassem consumidos, antes que recebesse soccorro: que elle havia mandado preparar hum burlote, ordenando-lhe, que descesse o rio de *York*, a fim de lançar fogo aos navios *Francezes*, que alli ancoravão: que effectivamente a dous destes navios, para evitar a sorte de que estavão ameaçados, fóra forçoso enca-

ca-

calhar na praia: mas que os *Francezes* os havião tornado a pôr a nado, posto que não sem damno.

FRANÇA.

Versalhes 22 de Novembro.

O Rei foi informado da morte do Conde de *Maurepas* ao recolher-se, na mesma noite em que ella succedeo; mas esta noticia não foi publicada no Paço, senão na manhã seguinte pelas 7 horas, quando dalli se levou o corpo. O sentimento que S. M. testifica por motivo da perda deste Ministro, he o maior elogio que se póde fazer á sua Administração: e a prosperidade, o vigor, e a consideração que a *França* tem recobrado, desde que elle começou a presidir ao governo dos negocios, tem feito esta época huma das mais gloriosas para a Nação.

Paris 30 de Novembro.

Já aqui se julgava que depois da extremidade, a que Mylord *Cornwallis* foi reduzido, de se render prizioneiro de guerra com todo o seu Exercito, não era crivel que o Cavalheiro *Clinton*, e os Almirantes *Graves* e *Digby*, a serem informados disso a tempo, arriscassem inutilmente o combate contra as nossas forças superiores no *Chesapeak*: que a defeza de *Nova-York* os faria sem dúvida voltar para aquella Cidade, tanto mais, que o revés do General *Cornwallis* deixará as forças combinadas de terra em estado de se reunirem todas contra a dita Praça. Esta conjectura foi confirmada com a noticia de ter entrado em *Brest* a fragata *Andromaca*, que sahio de *Chesapeak* a 31 d'Outubro, sabendo-se por ella: que o Almirante *Graves* se presentára a 27 d'Outubro com todas as suas forças diante daquella Bahia, a tempo que se estavão embarcando nos transportes *Francezes* as Tropas, e a artilheria: e assim não podendo sahir a nossa Esquadra, lhe foi forçoso dispôr-se para o que pudesse succeder. A *Britanica* não julgou conveniente atacalla: e depois de cruzar naquella altura, durante os dias 28 e 29, se dirigio para *Nova-York*. A 31 sahio Mr. de *Grasse* para as *Antillas*: e se julga emprenda a Conquista da Ilha de *S. Christovão*. Diz-se que Mr. *de Rochambeau* invernará na *Virginia*, e que Mr. *de la Fayette* estava na resolução de se unir ao General *Green*, para fazer alguma tentativa contra *Charles-town*.

A carta deste Commandante *Americano* ao Congresso, de que já se fez menção, continha mais as circumstancias, de que na noite de 9 se retirára o Inimigo, deixando mais de 70 feridos, e não menos de 1000 armamentos, que se acharão cravados no campo, e destruira huma grande quantidade de provisões, que se não podião transportar por falta de carros: que Mr. *Green* fora em seguimento delle, assim que teve noticia de que se retirava; mas que não podendo conseguir alcançallo, fizera alta hum dia, ou dous, a fim de descançar as suas Tropas, e voltar á sua antiga posição nas alturas do rio *Santee*: que aprizionára 500 homens: e que o numero dos mortos, e feridos, segundo lhe parece, montaria a 600. Os que fugirão do campo da batalha espalharão tal temor, que os Inimigos queimárão os seus alojamentos em *Dorchester*, e deixárão o posto de *Fair-lawn* e muitos Negros, occupando-se outros em cortar arvores, e em embaraçar com ellas os caminhos até ás portas de *Charles-town*: que a sua perda em Officiaes era mais consideravel pela qualidade, do que pelo numero. Ja mais se vírão Officiaes, e soldados offerecer o seu sangue de melhor vontade no serviço da sua patria.

LISBOA 25 *de Dezembro.*

A Rainha N. S. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *de que se porá a Lista no seu lugar.*

ElRei N. S. por Decreto de 5 de Dezembro deste anno, fez mercê a *Pedro Fagundes de Barcellar e Menezes* da Alcaidaria mór de *Pinhel*, que tinha tido seu Avô *Bernardo da Costa Fagundes.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Londres 67 $\frac{3}{4}$ a 68. Genova 700. Paris 455.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 28 de Dezembro 1781.

COMPENHAGUE 14 *de Novembro.*

SOmos assegurados, que se está formando hum Tratado de commercio entre o Rei da *Prussia*, e esta Corte; e que nada falta para a conclusão do dito Tratado, excepto o convir na moderação de hum certo tributo, que a Corte de *Berlin* exige, e sobre cujo assumpto se continúa agora a negociação.

VIENNA 27 *de Novembro.*

Se acaba aqui de publicar huma nova Ordenança do Imperador, com a data do 1.° do corrente, e contendo 12 Artigos: o seu objecto he bem adequado para conservar a tranquillidade em todos os Estados da Casa *d'Austria*, aos quaes se dirige. S. M. Imp. recommendando aos seus Vassallos a obediencia, que devem aos que estão constituidos seus superiores, assegura protegellos contra todos os abusos da authoridade.

O Imperador acaba de dar ao dito respeito huma prova admiravel. No *Tirol*, tendo hum Conselheiro dado huma bofetada no Director do theatro *d'Inspruck*, e ousando este dar-lhe outra, o Conselheiro valendo-se da authoridade do Corregedor, que era seu cunhado, fez com que o Director fosse agarrado, e se lhe dessem 50 bastonadas. Informado o Imperador, mandou reprehender o Governador da Provincia, depôr, e riscar do serviço o Corregedor, como tambem o Conselheiro, que foi além disso desterrado, depois de pagar ao insultado 50 ducados por cada bastonada, que recebêra.

AMSTERDAM 28 *de Novembro.*

O Cavalheiro de *Lironcount*, Commissario da Marinha de S. M. *Christianissima* nesta Cidade, fez cantar a 22 deste mez na Igreja *Catholica Franceza* hum *Te Deum* solemne, por occasião do nascimento do *Delfim*. O Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *França*, e o Cavalheiro de *Llano*, Ministro *d'Hespanha*, vierão ambos aqui para assistir á dita função. Depois desta solemnidade houve hum baile no Palacio do *Doelen*, e huma magnifica cêa.

HAIA 29 *de Novembro.*

Por huma publicação, datada a 15 deste mez, tem os *Estados Geraes* revogado o seu Placard de 26 de Janeiro 1781, e permittido a navegação, e a sahida de todos os pórtos desta Republica sem distinção, com comboio, ou sem escolta, exceptuando sómente desta permissão as embarcações empregadas na pésca da balêa, e do arenque, as quaes ficarão submettidas até nova ordem ás penas mencionadas, e estabelecidas pelo sobredito Placard. S. A. P. tem tambem continuado ao mesmo tempo a prohibição de navegar em serviço de S. M. *Britanica*, ou por conta dos seus Vassallos.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, teve proximamente huma conferencia com alguns Membros da Regencia. A resolução de S. M. Imp. e R. de demolir as fortificações da maior parte das Praças nos *Paizes-Baixos*, se tem plenamente confirmado; e consta-nos, que os *Estados-Geraes* tomarão a 20 do corrente este objecto em consideração, em razão da conta, que delle derão Ms. de *Pagniet*, e os outros Commissarios de S. A. P. para os negocios da *Barreira*, na conformidade da sua Resolução Commissorial de 12 de Novembro. Estes Commissarios, tendo examinado, de concerto com alguns Deputados do Conselho d'Estado, huma carta do Barão de *Hop*,

Mi-

Ministro Plenipotenciario da Republica em *Bruxellas*, datada a 8 deste mez, com a Memoria a ella annexa, S. A. P. attenta a conta dada, e a deliberação tomada sobre a dita Memoria, havendo tambem anticipadamente ouvido o parecer do Principe *Stadhouder*, determinárão, que se dirigisse huma carta * a Mr. *Hop*, seu Ministro Plenipotenciario na Corte de *Bruxelles*.

Parece que os Despachos, que hum Correio de *Petersbourg* trouxe a 15 ao Principe de *Gallitzin*, Enviado da *Russia*, são relativos á mediação daquella Corte, acceita pela de *Londres*, para huma pacificação entre esta ultima, e a nossa Republica. O Principe de *Gallitzin* communicou no dia seguinte o conteúdo dos mencionados Despachos a alguns Membros do Governo. Falla-se de que o Barão de *Wassenaer Starrenbourg*, Embaixador Extraordinario de S. A. P. na *Russia*, será brevemente aqui chamado por motivos, que só dizem respeito ao dito Fidalgo.

LONDRES 27 *de Novembro*.

Na tarde de 25 chegou de *Douvres* á Secretaria do Lord *Germain* Mr. *Fector* com o Supplemento da Gazeta de *Paris* de 20, que contém a Capitulação de *Cornwallis*; e o Capitão *Melcombe* do navio o *Rattlesnake*, entregou ao Almirantado Despachos do Almirante *Graves*, escritos, segundo se diz, a 29 d'Outubro, os quaes unicamente contém, que a 19 do dito mez (dia, em que sahio de *Nova-York* o armamento para soccorrer a *Cornwallis*) se vira este General na triste necessidade de capitular.

Se assegura, que na proxima Gazeta da Corte se inserirá huma muito concisa carta de Mr. *Cornwallis* ao Cavalheiro *Clinton*, com data de 27 d'Outubro, na qual lhe communica a sua fatal situação, tanto pelo grande damno que lhe causava o aturado, e terrivel bombardeamento do exercito alliado, como pela falta que tinha de munições; e conclue, pedindo a *Clinton* e *Graves*, que não arrisquem as forças que commandão, vista a impossibilidade em que elle se acha já de ser soccorrido.

Como a Corte ainda não tem publicado estas noticias, fallava-se com muita variedade, até que se ouvio o discurso, que S. M. pronunciou hoje na abertura do Parlamento, e pelo qual confirmou em poucas palavras os nossos receios, e a nossa desgraça. Estas circumstancias tem occasionado hum silencio tão geral, e profundo, que nos não deixa vozes para formar as nossas queixas. O discurso do Rei tirou tambem todas as esperanças de que se conclua a paz em pouco tempo.

O total da perda, que o Corpo *Britanico* experimentou na expedição *d'Arnold*, segundo as suas listas, consta de hum Major, hum Alferes, 2 Sargentos, 44 soldados mortos; hum Tenente Coronel, 3 Capitães, 2 Tenentes, 2 Alferes, 8 Sargentos, 2 tambores, 127 soldados feridos, 8 soldados desgarrados.

Estas peças tem fornecido materia a varias reflexões, principalmente a passagem, em que o Brigadeiro *Arnold* diz » que o Capitão *Lemoine* daria elle mesmo conta a Sir *Henrique Clinton* das razões, que lhe embaraçárão o queimar os quarteis no forte *Griswold*. » Estas razões não são outras, dizem, senão o grande número de Milicias, que se ajuntavão detodas as partes, e que estavão para cahir sobre os aggressores. Similhantes expedições, que só parão em saquear, e incendiar Cidades, nunca podem servie para conciliar os animos dos *Americanos*, especialmente debaixo da conducta de hum homem tal como *Arnold*, que leva a ferro, e fogo a mesma Provincia, em que nasceo; e a resistencia obstinada, que sempre encontramos da parte dos mesmos habitantes, deveria convencer-nos da temeridade de huma guerra, que ha 6 annos continuamos tão tenaz, e cruelmente.

Huma carta de hum Cavalheiro em *Filadelfia* a hum amigo seu em *Londres* contém o seguinte Artigo: » Tem emanado do Congresso Geral huma Proclamação, offerecendo huma recompensa de 5000 lib. esterl., que immediatamente deveráõ ser pagas a qualquer pessoa, ou pessoas, que houverem de trazer vivo, ou morto o General *Arnold*, a quem chamão traidor á sua Patria, por desamparar a causa commum, e

e pelejar debaixo da bandeira *d'Inglaterra*: todos os seus bens se tem confiscado; e se elle cahir vivo nas mãos do Congresso, o seu castigo será muito severo.»

A *Gazeta Real* da *Jamaica* datada do 1.° de Setembro contém o seguinte Artigo.

»O bergantim do Rei o *Childers*, Capitão *Lyndon*, chegou aqui a 26 d'Agosto da Ilha de *Rattan*. As cartas, que nos trouxe, contém informações mais particulares a respeito da expedição, que partio daquella Ilha. Por ellas consta que hum pequeno número de Tropas regulares, com o Corpo das Milicias (da bahia de *Honduras*) do Major *Lawrie*, e algumas outras Tropas não regulares, tudo ás ordens do Cap. *Jorge Brown* do 6.° Regimento, se fizera á véla de *Rattan* no principio de Junho para huma expedição contra *S. Pedro Suelo*, Villa situada no Golfo *Dulce*, a huma grande distancia para lá *d'Omoa*, onde tinhão sido informados, que se havia depositado huma immensa quantidade de prata, d'armas, de bagagens, e munições de guerra, &c. Elles alli desembarcárão sem ser descubertos; e guiados por hum pratico, que desgraçadamente foi morto durante a sua marcha para *S. Pedro*, se tinhão já adiantado muito pelo Paiz dentro, quando hum prizioneiro, que havia escapado, informou os *Hespanhoes*, de que as nossas Tropas se approximavão: sobre o que elles procurárão meio de pôr o seu thesouro em segurança, antes que a nossa Tropa pudesse chegar á Villa: ella com tudo queimou as casas, que a compunhão, e destruio 400 barris de polvora, 500 armas novas, igual número d'outras em estado de servir, arreios para 500 cavallos, diversos armazens cheios de riquissimas mercadorias, outros contendo pão, e farinha, hum especialmente, onde se achavão 800 surrões d'anil. As Tropas então voltárão para *Rattan*, tendo preenchido o seu objecto, unicamente com a perda de 2 homens. Esta expedição descarregou sobre os *Hespanhoes* o golpe mais sensivel, que elles tem recebido durante esta guerra, sendo *S. Pedro* o seu principal deposito de munições de guerra para prover *Omoa*, e os outros estabelecimentos, que possuem na bahia de *Honduras*. Se diz, que elles conduzirão dalli 48 caixas de prata por conta do Rei &c. Por hum *Hespanhol*, que foi aprezado na bahia, se recebeo a noticia de que os seus compatriotas preparão huma expedição, que deve sahir de *Bacalar* contra *Rattan*, a qual se comporá de 12 dos seus *Pettiaguas* de maior porte, de 2 galeras a remos construidas para este designio, montadas com 20 pedreiros, e de 25 remos cada huma, com huma goleta montada com canhões de 6, e 4. Mas a Ilha de *Rattan* se acha actualmente em hum estado de defeza tão respeitavel, que nada tem que recear de forças tão pouco consideraveis...» Huma carta de *Quebec*, vinda por via de *Halifax*, refere, que o Governador enviára ordens a *Montreal* para se reparar em as fortificações daquella Praça, e pôrem em hum estado proprio de defeza: pois que se havia recebido noticia, que hum Corpo d'*Americanos*, unido com os *Francezes*, se preparavão para invadir aquella Provincia, assim que os lagos se gelassem.

Chegou de *Gibraltar* a *Portsmouth* o bergantim do General *Elliot*: mas não nos consta que traga noticia alguma essencial: os *Hespanhoes* ha varias semanas tem feito hum assás moderado fogo, e as lanchas artilheiras não tem sido tão incommodas, como de costume: varias galeras da *Barbaria* havião entrado com provisões para a guarnição, e voltado com pouca difficuldade, sem embargo de terem os *Hespanhoes* aprezado dous grandes corsarios no Estreito, pertencentes á Regencia *d'Argel*.

Se havia assegurado que o Ministerio não pensava em soccorrer por este anno a *Gibraltar*: mas actualmente se olha como positivo o dever brevemente sahir huma Esquadra para facilitar o soccorro daquella Praça, e da Ilha de *Minorca*. O commando desta expedição se tem conferido a Mr. *Rodney*: e as suas forças se comporão de 2 navios de 100 peças, outros 2 de 98, 5 de 90, 2 de 80, 8 de 74, e 5 de 64. Devem bloquear a Esquadra *Hespanhola* em *Cadis*, para assegurar a passagem aos navios de 50 peças, e ás fragatas, que conduzirem ás ditas Praças viveres, e Tropas. Acabado este serviço, Mr. *Rodney* continuará para as *Antillas* com 6 navios

de

de linha; o Almirante *Ritkerton* com igual número para a *India*: e os Commandantes *Ross* e *Kempenfelt* deverão voltar aos nossos pórtos com o restante da Esquadra.

FRANÇA. *Versalhes 30 de Novembro.*

O Marquez de *Vaudreuil* Chefe d'Esquadra se despedio do Rei, e já partio para *Brest*, a fim d'alli tomar o commando da Esquadra, destinada para as Ilhas de *Barlavento*. Os outros Officiaes se achão a bórdo dos seus navios: e se o tempo o permittisse, tudo devia estar fóra a 25 deste mez. O *Argonauta* de 74 peças, que voltou do *Ferrol*, e que se acha na embocadura do rio de *Rochefort*, se incorporará a esta Armada. A fragata a *Nereida*, que leva a *S. Domingos* Mr. *de Bellecombe*, e Mr. *de Bongars*, nomeados hum para o Governo, o outro para a Intendencia daquella Ilha, desceo o rio de *Bordeaux*, e só esperava por vento favoravel para se fazer á vela.

Se se deve dar credito áquelles, que anticipão as conjecturas aos successos, para penetrar os projectos formados no Gabinete, o Conde de *Guichen* acompanhará a Esquadra de Mr. *de Vaudreuil* até aos *Açores*, para depois voltar a *Cadis*, reunir-se á Armada naval *Hespanhola*, e de concerto impedir o soccorro de *Gibraltar*, e de *Mahon*.

Paris 4 de Dezembro.

Posto que, segundo o caracter distinctivo do Gabinete de *S. James*, nos não possamos lisongear que a importante vantagem da entrega do Conde *Cornwallis* ás armas da *França* seja huma disposição para a paz, ella com tudo, não póde deixar de ser decisiva para o resto da guerra naquella parte do Mundo. Julgava-se que o *Te Deum* se cantasse logo por este motivo na Capella de *Versalhes*; mas houve por então ordem em contrario, sem que se saiba a causa della. A 27 porém do passado se mandou cantar na Cathedral desta Cidade, onde se puzerão naquella noite luminarias, pelo mesmo motivo.

Na fragata *Surveillante*, em que veio da *Virginia* o Duque de *Lauzun* com a noticia da capitulação de Lord *Cornwallis*, veio tambem hum Irmão do mesmo Lord, que he Major General no Exercito *Inglez*, e o Lord *Rowdon* com sua esposa: a estes prizioneiros foi permittido partir logo para *Inglaterra*, e elles serão os primeiros que alli levem a triste noticia da dita capitulação.

Hum Engenheiro das Tropas *Francezas* escreve, que fora muito a proposito o pedir Mr. *Cornwallis* capitulação a 17 d'Outubro; pois, segundo as medidas que o nosso Exercito havia tomado, poderia a Praça ir pelo ar no dia seguinte. O Commandante *Britanico*, com tudo, não se haveria tão facilmente rendido a não se achar sem munições. A pericia Militar, e as qualidades pessoaes do dito General lhe grangeárão huma assás honrosa Capitulação; e o fora muito mais, se *Washington* e *la Fayette* não tivessem então querido manifestar aos *Inglezes*, que lhes havia parecido muito rigorosa a capitulação de *Charles-town*. O Exercito alliado perdeo, segundo se diz, perto de 500 homens no sitio de *York* e *Glocester*, perda pouco consideravel, se se attende ás grandes vantagens, que devem resultar de huma tão feliz empreza. Os Officiaes, e Tropas mostrárão grande valor: e quem mais contribuio para o bom exito da dita empreza, foi o Marquez de *la Fayette*, o qual tinha ido em seguimento de *Cornwallis*, estreitando-lhe cada vez mais a passagem, até que deste modo o obrigou por fim a encerrar-se em *York-town*; e assim não sómente os *Francezes*, e os *Americanos*, mas tambem os Inimigos elogião muito os seus Militares talentos, testificando todos que aquelle General, ainda que muito moço, tem dado mostras de grande guerreiro. *Cornwallis* em prova do quanto estima as grandes qualidades do seu Inimigo, sollicitou repetidas vezes ter com elle huma conferencia, e entregar-lhe as suas armas: mas Mr. *de la Fayette* recusou recebellas, e o enviou a *Washington* seu General. Assegurão que *Cornwallis* se queixa de *Clinton*, e que tem em seu poder documentos, que provão, que se houvera recebido as munições que esperava, ou se lhe tivessem dado licença para sahir de *York*, teria livrado todo o seu Exercito.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageftade.
Sabbado 29 de Dezembro 1781.

Difcurfo, que S. M. Britanica *fez ás duas Camaras no dia 27 de Novembro, em que fe abrio o Parlamento.*

MYlords e Senhores. Na ultima Sefsão do Parlamento vos dei a conhecer a critica fituação em que fe achavão então os negocios públicos, e vos capacitei dos meus projectos, e da refolução com que tinha determinado perfeverar na defeza dos meus Eftados contra as forças unidas dos meus Inimigos, até ajuftar huma paz correfpondente ao decoro da minha Coroa, e ao intereffe permanente, e tranquillidade do meu povo.

Quer a defgraça que a mefma turbulenta ambição, que moveo os noffos Inimigos a começar a guerra, feja caufa da fua duração, e fe opponha continuamente á anfia com que defejo a tranquillidade pública, e aos meus conftantes esforços para reftabelecella. Como Soberano de hum povo livre daria má conta do depofito, que me tem fido confiado, e não correfponderia ao zelo conftante, e ao affecto fincero, que os meus Vaffallos profesfão á minha Peffoa, á minha Familia, e ao meu Governo, fe confentiffe em facrificar ao defejo da paz, ou á felicidade momentanea dos meus Vaffallos, os direitos effenciaes, e os intereffes permanentes, cuja defeza, e confervação conftituiráõ fempre a força, e fegurança defte paiz.

Deve caufar-vos fatisfação o favoravel afpecto, que prefentão os noffos negocios na *India*, e a feliz chegada dos numerofos comboios do commercio dos meus Reinos; mas o exito dos meus repetidos esforços para defender as dilatadas poffefsões da minha Coroa, não tem correfpondido efte anno á juftiça, e rectidão das minhas intenções; e com a mais viva dor vos participo, que os fucceffos da guerra tem fido muito infauftos na *Virginia*, tendo-fe concluido com a perda do meu exercito naquella Provincia.

Não tenho deixado de fazer da minha parte todo o genero d'esforços, a fim d'extinguir o efpirito de rebellião fomentado, e alimentado nas Colonias pelos noffos Inimigos. Intentei tornar a dar aos meus Vaffallos enganados da *America* todas as vantagens, e felicidades de que gozavão, quando obedecião ás Leis: mas o revés da fortuna, que acabamos de foffrer, exige que concorrais fortemente, e me affiftais com a maior firmeza para fruftrar os projectos dos noffos Inimigos, tão prejudiciaes aos intereffes da *America*, como aos da *Grande-Bretanha*.

Na ultima Sefsão fe achavão muito adiantadas as voffas inveftigações fobre o eftado dos noffos eftabelecimentos, e das noffas rendas na *India*. Não duvido que vos occupareis na continuação defte importante affumpto com o mefmo fervor, unanimidade, e moderação que ao principio vos animava; nem que continuareis em examinar com o mefmo cuidado, e defvelo o modo de confervar, e governar aquellas remotas Provincias com a maior fegurança, e vantagem para a *Grande-Bretanha*, fem efquecer-vos dos meios mais conducentes para affegurar a felicidade dos naturaes daquellas regiões.

Senhores da Camara dos Communs. Ordenarei que fe vos prefentem os calculos das defpezas do anno proximo; e defcanço na voffa prudencia, e patriotifmo, em quanto

a regular os subsidios, segundo as circumstancias o exigem. Entre tantas fataes consequencias, como resultão da continuação da guerra actual, vejo com o mais vivo sentimento a indispensavel necessidade de carregar os meus fieis Vassallos com novos tributos.

Mylords e Senhores. Já que nos achamos empenhados nesta grande, e importante contestação, conservo para a continuar huma inalteravel confiança na protecção da Divina Providencia, e huma firme persuasão da justiça da minha causa. Não duvido, que, mediante a intervenção, e apoio do meu Parlamento, o valor dos meus exercitos, e esquadras, e a intima união dos esforços, meios, e recursos do meu povo, conseguirei dar a todos os meus dominios as vantagens de huma paz solida, e honrosa.

Fim do Regulamento de S. M. Christianissima a respeito das prezas feitas pelos corsarios Francezes, *e* Hollandezes.

ARTIGO V. As expedições dos ditos actos, e as peças originaes, e traduzidas serão dirigidas ao Secretario geral da Marinha em *Paris*, para se proceder a que a preza seja julgada pelo Conselho das prezas: depois do que o Capitão conductor da preza, ou o seu Commissario, poderão requerer a venda provisoria das mercadorias, e effeitos sujeitos a corrupção, e ainda a venda definitiva das ditas prezas, e de todas as mercadorias da sua carregação, na fórma, e assim como se tem prescripto para as prezas conduzidas aos pórtos do Reino, pelo Artigo 45 da dita Declaração de 24 de Junho 1778.

ART. VI. A descarga, o inventario, a venda, e a entrega das ditas prezas, e das mercadorias, se farão com as formalidades que se costumão nos pórtos dos *Estados-Geraes*. Os Capitães conductores das prezas serão obrigados a dar conta das liquidações particulares, ou relações summarias do producto das ditas prezas, e dos gastos feitos por motivo destas, a fim de que as ditas liquidações particulares, ou relações summarias sejão depostas pelo armador na Secretaria do Almirantado do lugar do armamento, no termo do Artigo 57 da Declaração de 24 de Junho 1778, e da Determinação do Conselho de 4 de Março ultimo; e as sentenças de legitima preza serão enviadas aos ditos Almirantados do lugar do armamento para alli serem registadas.

ART. VII. Todos os prizioneiros, que se acharem ou a bordo dos corsarios *Francezes*, que arribarem nos pórtos dos *Estados-Geraes*, ou a bordo das prezas, que alli forem conduzidas, serão entregues sem dilação aos Governadores, ou Magistrados dos lugares, para ser guardados em nome de S. M., e sustentados á sua custa, assim como se deverá usar nos pórtos da *França* para com os prizioneiros feitos pelos corsarios *Hollandezes*. Serão todavia obrigados os Capitães, que trouxerem prezas aos pórtos do Reino, para nelles serem vendidas, a reter dous, ou tres prizioneiros principaes, a fim de ser interrogados pelos Officiaes do Almirantado, e servir para instrucção.

ART. VIII. Os corsarios dos *Estados-Geraes* poderão conduzir, ou fazer conduzir as suas prezas a todos os pórtos do dominio de S. M., ou para alli ficar d'arribada, até que se achem em estado de se tornar a fazer á véla, ou para alli serem definitivamente vendidas.

ART. IX. No caso de huma simples arribada, serão os conductores das prezas obrigados a fazer dentro de vinte e quatro horas, depois da sua chegada, a sua declaração perante os Officiaes do Almirantado, os quaes se transportaráõ a bordo das embarcações aprezadas, para pôr os sellos, e fazer huma summaria descripção do que se não puder comprehender debaixo dos ditos sellos, sem que seja permittido desembarcar cousa alguma de bordo das ditas prezas, debaixo das penas estabelecidas pelas Determinações, e Regulamentos de S. M.

ART. X. Faculta todavia S. M. aos ditos corsarios dos *Estados-Geraes* o mandar vender nos pórtos as mercadorias sujeitas a corrupção, ou ainda outras mercadorias

pa-

para prover ás precisões das embarcações, durante o tempo da arribada, com a obrigação de requererem para este fim a permissão aos Officiaes dos Almirantados; perante os quaes se procederá á dita venda.

ART XI. Quando os Vassallos dos *Estados-Geraes* quizerem mandar vender as suas prezas nos portos do Reino, o Capitão, que tiver feito a preza, ou o Official, que tiver sido encarregado de a conduzir, serão obrigados a requerer aos Officiaes do Almirantado, que satisfação ás formalidades prescriptas pelo Artigo 42 da Declaração de S. M. de 24 de Junho 1778; e a dita venda se fará juntamente com o Consul, ou encarregado dos negocios dos *Estados-Geraes*, se o houver; quando não, na presença do constituido com poderes pelo corsario aprezador; e as expedições dos ditos actos, e peças originaes serão dirigidas ao Secretario do Almirantado dos *Estados-Geraes*, donde o navio de guerra, ou o corsario aprezador depender, a fim dalli se proceder a julgar a preza.

ART. XII. Os Capitães conductores das prezas, ou os seus Commissarios, poderão requerer aos Officiaes dos Almirantados que procedão á venda provisoria das mercadorias, e effeitos sujeitos a corrupção, e ainda á venda definitiva das prezas, e de todas as mercadorias da sua carregação, quando ellas constantemente lhes parecerem inimigas, segundo os documentos, que se acharem a bordo, e os interrogatorios dos prizioneiros, assim como está prescripto para as prezas feitas pelos corsarios *Francezes* pelo Artigo 45 da Declaração de 24 de Junho 1778.

ART. XIII. A descarga, o inventario, e a entrega das ditas prezas, e mercadorias se farão na presença dos Almirantados, cujos emolumentos pela descarga, inventario, e entrega das mercadorias se reduziráõ á metade, no termo do Artigo 52 da Declaração de 24 de Junho 1778: os ditos Officiaes não procederáõ a liquidações particulares do producto das prezas, senão quando para isso forem requeridas pelas partes interessadas: mas em todo o caso, em que se possa tratar d'entregar varias expedições, se não pagará ao Escrivão pela segunda, e terceira vez, senão o preço do papel sellado, e as custas d'escritura, tudo conformemente á Tarifa de 1770.

ART. XIV. As mercadorias provenientes das prezas feitas pelos corsarios dos *Estados-Geraes* serão sujeitas aos mesmos direitos, e ás mesmas formalidades que as provenientes das prezas feitas pelos corsarios *Francezes*, assim como se acha estabelecido pela Determinação de 27 d'Agosto 1778, a qual será executada para com as prezas feitas pelos ditos corsarios dos *Estados-Geraes*.

ART. XV. Os corsarios dos *Estados-Geraes* poderáõ entregar nos portos, aos Commissarios dos portos, e Arsenaes da Marinha, os prizioneiros, de que se acharem encarregados; e S. M. expedirá ordens, para que os ditos prizioneiros sejão conduzidos, guardados, e sustentados nas Praças, e Castellos á custa dos *Estados-Geraes*, e entregues á sua primeira requisição, tanto para serem trocados, como para serem á outra parte transferidos.

Manda, e ordena S. M. ao Duque de *Penthievre*, Almirante da *França*, &c.

Carta, que o Imperador de Marrocos *escreveo a* Ben Abdelmelick, *Governador de* Tanger.

A nosso servidor o Alcaide *Mahumet Ben Abdelmelick*: Paz seja comvosco, a misericordia de Deos, e a sua benção. Nós temos recebido a vossa carta, e visto o que ella contém. Deos vos dê prosperidade, pelo que tendes feito a respeito da caixa do Consul de *Hespanha*, não a visitando, e relativamente aos vossos ulteriores procedimentos para com as 4 Nações *Christans*, *Hespanhola*, *Portugueza*, *Dinamarqueza*, e *Sueca*. Todo aquelle destas quatro Nações que trouxer alguma caixa, ou provisões para o seu Consul, vós não a visitareis: vós o distinguireis sobre todas as outras Nações: o mesmo fareis a respeito do Commandante *Hespanhol* (Official, que commanda os navios de guerra *Hespanhoes* ancorados em Tanger.) Com elles observareis huma per-

perfeita harmonia; e se alguns dos seus navios em corso surgirem nesse porto, vós lhes dareis todos os refrescos de que tiverem precisão. Se alguma embarcação da sua Nação vier carregada de mercadorias, vós a distinguireis sobre todas as outras Nações. Esta he a regra que deveis seguir. Se chegarem navios d'outras Nações, visitai, e examinai as suas caixas, e os seus effeitos. Se vierem para os seus Consuls effeitos de pouco valor, ou vestidos, fazei com que delles sejão entregues: mas se houver mais do que para seu proprio uso, delles exigireis os direitos. Paz seja comvosco. (*A data desta carta correspondia a 31 de Maio 1781.*)

Declaração, pela qual S. M. Christianissima *authoriza o Preboste dos Mercadores, e os Almotaceis de* Paris, *para contratar hum emprestimo de setecentas e sincoenta mil libras em rendas perpetuas.*

LUIZ, &c. Pelas nossas cartas, em fórma d'Edicto, do mez d'Agosto 1777, temos authorizado o Preboste dos Mercadores, e Almotaceis da nossa boa Cidade de *Paris*, para tomar emprestadas *seiscentas mil libras de rendas perpetuas, ou vitalicias*, cujo producto fosse mettido no nosso Thesouro Real. A extinção successiva d'huma porção das rendas vitalicias, constituidas em virtude do nosso Edicto, junto ás economias, que se tem feito nas despezas da nossa mencionada Cidade, deixando livre huma parte dos fundos, que se achavão destinados para pagamento dos atrazados deste emprestimo; o Preboste dos Mercadores, e os Almotaceis nos tem offerecido abrir hum novo emprestimo no 1.º d'Outubro proximo, e de o fazer montar até *setecentas e sincoenta mil libras de rendas perpetuas*, se fosse do nosso agrado assegurar-lhes hum fundo proporcionado á importancia dos juros, e entrar em convenções, a fim de prover para o embolso dos Capitães. E como a duração da guerra nos obriga a despezas extraordinarias, estamos determinados a acceitar huma proposta, que não será menos vantajosa para as nossas rendas, do que para aquella parte dos nossos Vassallos, que tiver fundos para estabelecer. *Por estas causas, &c.*

Carta do Conde de Vergennes, *que o Residente de* França *em* Genebra *entregou por ordem da sua Corte aos Syndicos, e Conselho daquella Republica.*

Em Versalhes *a 28 de Setembro 1781.*

Senhores. A Mediação de 1738 não sómente havia restabelecido a paz na vossa Republica, mas vos tinha ainda grangeado 25 annos da maior prosperidade. A de 1767 produzio hum effeito contrario: ella tem sido a origem das divisões, que hoje vos atormentão; porque, depois de ter pronunciado sobre as vossas dissensões, os dous Cantões de *Zurich* e de *Berne*, Co-Garantes do vosso Governo juntamente com o Rei, não quizerão pôr o sello na Sentença de Garantia.

A amizade do Rei defunto para com os Cantões, a esperança de vos ver insensivelmente corrigir os vicios de huma precipitada Convenção, determinárão aquelle Monarca a fechar os olhos ao que se havia feito, ainda que irregular, e contrario á Garantia, como aos seus saudaveis projectos para a vossa felicidade.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares, que S. M. foi servida despachar por Decretos do mez de Novembro 1781.

Primeiros Tenentes d'Artilheria para o Regimento de *Valença*, *Domingos Janeiro*, Mineiros. *Bento Alvares Madeira.*

Capitão d'Infanteria para a Ilha da *Madeira*, *José Roberto Pereira da Silva.*

Tenente d'Infanteria para a dita Ilha, *João Manoel d'Atouguia e Vasconcellos.*

Capitão para o Regimento da Cavallaria d'*Evora*, com o exercicio que tem de Tenente, *Henrique de Sousa Bandeira.*

Capitães d'Infanteria, que trocárão, o Excellentissimo Conde da *Louzã* para *Peniche*: *José Agostinho Franco* para *Alboquerque.*

Coronel de Cavallaria reformado, *Jorge Luiz Teixeira de Carvalho.*

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*